

cinemateca
OUTUBRO 2025



ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
NA COMPANHIA DE WILLIAM GREAVES
JOÃO PEDRO RODRIGUES E JOÃO RUI GUERRA DA MATA

SÁBADOS EM FAMÍLIA | CINEMATECA JÚNIOR



Em outubro temos crianças na tela! Crianças para todos os gostos: irrequietas, curiosas, angustiadas, crianças que tocam violino, crianças que trabalham, crianças que sofrem *bullying*, crianças que ajudam os pais, crianças felizes, outras nem tanto. E temos Jack Skellington, o famoso Rei das Abóboras de Halloween Town e estrela de O ESTRANHO MUNDO DE JACK, de Henry Selick, que tal como as crianças consegue ao mesmo tempo encantar-se com o Natal e pô-lo do avesso. A primeira criança do mês e seguramente a mais endiabrada é Moonee. Em THE FLORIDA PROJECT, de Sean Baker, Moonee é a líder da tribo infantil que vive e brinca nas imediações do parque da Disney na Florida e a cicerone inconsciente duma descida à América profunda. Jaime, o protagonista do filme homónimo de António-Pedro Vasconcelos, faz também uma descida aos infernos da pobreza e depressão, mas a lucidez dos seus treze anos não lhe permite a leveza de Moonee. Quase como uma sequela contemporânea de LADRÕES DE BICICLETAS, de Vittorio De Sica, Jaime quer juntar dinheiro para ajudar o pai, a quem roubaram a mota com que trabalhava. Num passo de magia, mudamos de tom e aterramos junto de Suzie, a estrelinha do filme de animação SUZIE NO JARDIM, de Lucie Sunková. Suzie passeia alegremente num terreno que os pais cultivam até se cruzar com um cão preto e um jardim misterioso que muito a intrigam. A curiosidade de Suzie e o medo do desconhecido vão medir forças: quem sairá vencedor? No filme de escola de Andrei Tarkovski, O ROLO COMPRESSOR E O VIOLINO, Sacha também enfrenta o medo quando atravessa de manhã o pátio com o violino debaixo do braço e sabe que dificilmente escapará às partidas e língua afiada dos vizinhos, mas hoje vai fazer um amigo e coisa mais preciosa não há! Na oficina do último sábado do mês vamos criar sons para cinema documental e vamos dizer muitas vezes: SILÊNCIO, VAMOS GRAVAR!

► Sábado [04] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE FLORIDA PROJECT

The Florida Project

de Sean Baker

com Brooklynn Prince, Bria Vinaite, Willem Dafoe

Estados Unidos, 2017 – 115 min / legendado em português | M/14

Moonee tem 6 anos e vive com a mãe, Halley, num motel de beira de estrada. Halley vive de subsídios e expedientes mais ou menos legais enquanto deita um olho a Moonee e a Scooty, filho duma vizinha. Mas é Bobby, o gerente do motel, quem vai garantindo a segurança necessária às crianças da zona, que o olham como se de um verdadeiro pai se tratasse. Alheia aos problemas de sobrevivência dos adultos, Moonee passa os dias a brincar com os vizinhos e é sobretudo o seu olhar, inteligência e alegria que leva o espectador pela mão nesta descida à América profunda. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [11] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JAIME

de António-Pedro Vasconcelos,

com Saul Fonseca, Fernanda Serrano,

Joaquim Leitão, Nicolau Breyner

Portugal, 1999 – 111 min | M/12

Ambientado na cidade do Porto, nos bairros populares próximos da Ribeira, JAIME é uma incursão num registo narrativo evocativo do neorrealismo, cujo princípio do argumento cita um dos clássicos do género, LADRI DI BICICLETTE: é a história de um garoto, filho de pais separados, que procura juntar dinheiro para oferecer uma motorizada ao pai, que ficou impossibilitado de trabalhar desde que lhe roubaram a dele. JAIME foi a primeira ficção de António-Pedro Vasconcelos depois de AQUI D'EL REI!, quebrando um silêncio que se manteve durante quase toda a década de noventa.

► Sábado [18] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ZUZA V ZAHRADÁCH

“Suzie no Jardim”

de Lucie Sunková

Chéquia, Eslováquia, 2022 – 13 min

legendado eletronicamente em português

KATOV I SKRIPA

“O Rolo Compressor e o Violino”

de Andrei Tarkovski

com Igor Fomchenko, Vladimir Zamanskiy,
Natalya Arkhangelskaya

URSS (Rússia), 1961 – 46 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 59 min | M/6

Suzie é uma menina que vai com a mãe e o pai para um terreno fora da cidade. Um dia ela encontra um cão preto e descobre um jardim misterioso. Quem é que mora lá? Suzie está com um pouco de medo. Mas o que se deve fazer quando se tem medo de alguém e se encontra a chave dessa pessoa no caminho? Em “O Rolo Compressor e o Violino”, encontramos Sacha, que enfrenta todas as manhãs um desafio: atravessar o pátio do prédio com o seu violino e sobreviver às partidas e língua afiada dos vizinhos. Mas este dia será diferente, o motorista do rolo compressor, que asfalta o pátio, protege-o e começa aqui uma promissora amizade. Primeiro filme de Andrei Tarkovski, escrito em parceria com Andrei Konchalovski, ainda como trabalho final do curso de cinema na VGIK, onde ambos estudavam.

► Sábado [25] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TIM BURTON'S THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS

Tim Burton Apresenta O Estranho Mundo de Jack

de Henry Selick

Estados Unidos, 1993 – 76 min / legendado em português | M/6

Foi realizado por Henry Selick, mas é, para todos os efeitos, o extraordinário filme de animação de Tim Burton (autor da história original e produtor do projeto). A primeira longa-metragem de animação realizada em *stop motion* conta a história de como Jack Skellington, o Rei das Abóboras de Halloween Town, descobre Christmas Town e a sedução dos rituais natalícios... mas acabando por pôr em risco o Pai Natal e provocando pesadelos às crianças de todo o mundo

Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► Sábado [25] 11h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SILÊNCIO, VAMOS GRAVAR! ESPECIAL DOC.

Conceção e orientação por Marta Covita

Em colaboração o abcDoc – projeto educativo da Apordoc e Doclisboa

Duração: 2 horas

Para crianças dos 8 aos 12 anos

Preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 17 de outubro

para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Nesta oficina vamos criar sons para cinema documental! Parece um contrassenso, mas não é. Não é só o cinema fantástico ou de animação que “fabrica” ambientes sonoros. Os “artistas de *foley*”, ou sonoplastas, recorrem a objetos do quotidiano para criar, de forma mecânica ou manual, os sons que não foram gravados durante as filmagens. E estes podem ser mais ou menos realistas. Que objetos podemos manusear para obtermos o som de um cavalo a galope, uma tempestade no gelo, um bando de pássaros ou um coração a bater? Os sons dum documentário têm de ser sempre realistas? Com as coisas que temos à mão, vamos criar efeitos sonoros.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO	03
REALIZADORES CONVIDADOS:	
JOÃO PEDRO RODRIGUES E JOÃO RUI GUERRA DA MATA	07
NA COMPANHIA DE WILLIAM GREAVES	11
ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO	15
VIAGEM AO FIM DO MUDO	16
IN MEMORIAM LUÍS LUCAS	17
DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL	18
O QUE QUERO VER	18
ANTE-ESTREIAS	18
CALENDÁRIO	19

AGRADECIMENTOS

João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata; Radu Jude; Hannah Prouse, Richard Hillard (British Film Institute); Marina Stavenhagen; Lic. Hugo Villa Smythe, Jaime Aparicio Guerrero (Filmoteca da la UNAM); Marina Stavenhagen, Carlos Edgar Torres Pérez, Gabriela Alejandra Camacho Reyes (Cineteca Nacional do México); Carlos Vasallo, Lucio Ortigosa (Video Universal), Claro Video; Álvaro Hegewich (Arte & Cultura del Centro RB Salinas Pliego - TV Azteca); José Calle Buendía (Filmoteca de Catalunya); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Kattie Trainor (Museum of Modern Art); Frédéric Savard (Office National du Film du Canada); Machálek Juraj (Cinemateca de Praga); Matthieu Grimault (Cinémathèque française).

ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

em colaboração com a Festa do Cinema Francês

Foi a grande estrela masculina europeia dos anos 1960, um símbolo do cinema francês, uma extraordinária presença, um ator extraordinariamente disponível para ser filmado, que foi somando a beleza felina ao magnetismo, ao instinto, à insolência, à ambivalência, à intensidade, à insondabilidade como qualidades de representação. Diante das câmaras solar e lunar, Alain Delon (1935-2024) soube trabalhar a exceção e o privilégio dos encontros com grandes cineastas, sobretudo em França e Itália – René Clément, Jean-Pierre Melville, Luchino Visconti, Michelangelo Antonioni, Valerio Zurlini, Joseph Losey, Jean-Luc Godard entre os mais decisivos.

Soube também organizar as condições de outros tantos encontros, assumindo cedo e com consistência o duplo papel de ator-produtor, ciente de querer escolher projetos e cúmplices – ainda dos realizadores, Alain Cavalier, Christian-Jacque, Jacques Deray, Guy Gilles, Julien Duvivier, Henri Verneuil, José Giovanni ou Bertrand Blier. Falhou um verdadeiro capítulo em Hollywood, mas andou por lá e foi dirigido por Jack Cardiff ou Mark Robson. Reconhecido à escala do planeta, conheceu um êxito fulgurante no Japão. Realizou dois filmes nos anos 1980, anunciou a despedida do cinema no final da década seguinte, o que quase concretizou, passando a dedicar-se a telefilmes e séries.

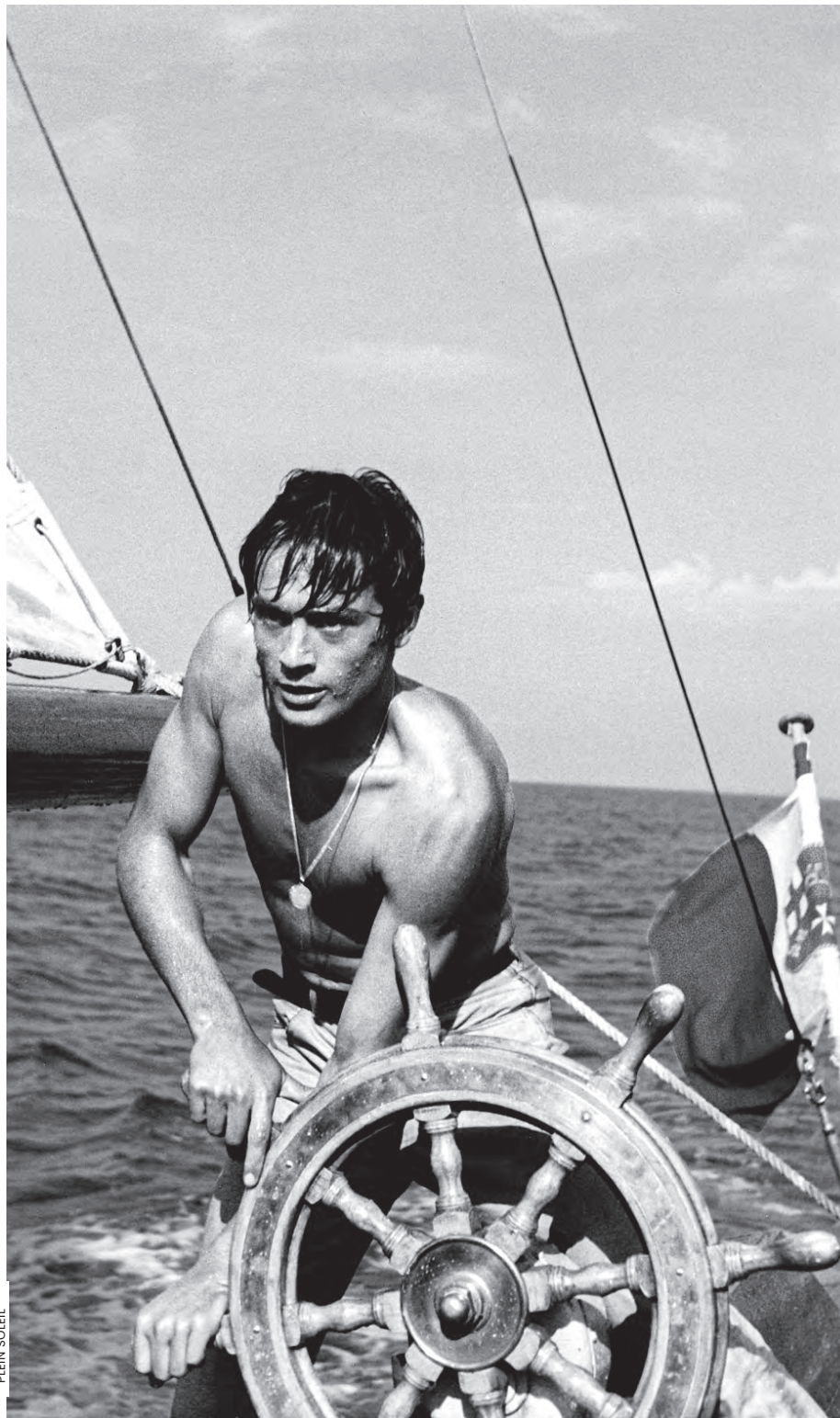
Viu-se nele um símbolo sexual, um objeto de desejo. Foi uma criatura de cinema. Construiu uma filmografia de seis décadas e uns oitenta filmes, mais policiais do que românticos, e dramas-melodramas, com incursões esparsas na comédia e no *western*, personagens cadentes a esgrimirem questões de identidade (são dúplices vez após vez e morrem vez após vez), papéis em que apurou uma rara dualidade incendiária e contida (com o olhar, os gestos, os silêncios), obras-primas, filmes do imaginário popular dos espectadores de cinema do século XX, lastro noutros corpos celestes.

A vida privada foi turbulenta, não isenta de escândalos ou da infâmia de algumas posições públicas. Na magoada infância, como na vida rebelde da adolescência de Alain Delon, o cinema não era um destino provável. Encontrou-o depois do regresso da Indochina, para onde muito novo embarcou marinheiro, quando Yves Allégret lhe ofereceu o papel de jovem sedutor assassino sob contrato em QUAND LA FEMME S'EN MÊLE (1957), em que se fez notar. Afirmou mais tarde ter seguido o conselho do seu primeiro realizador, ser naturalista no modo de falar, ouvir, olhar – “Não representes, vive. Isso mudou tudo. Se Yves Allégret não mo tivesse dito assim, eu não teria tido esta carreira.” (Vanity Fair, 2017)

O que se seguiu não tardou a atingir um primeiro altíssimo momento em PLEIN SOLEIL, com o impenetrável Ripley de fogo e gelo que levou Visconti a olhar para ele (ROCCO E I SUOI FRATELLI, IL GATTOPARDO), Antonioni a desafiar-lo (L'ECLISSE), antes de Melville lhe achar toda a graça (LE SAMOURAÏ, LE CERCLE ROUGE, UN FLIC). O “ciclo italiano” de Delon conta com outra obra maior, de Zurlini (LA PRIMA NOTTE DI QUIETE), e dos cumes participam ainda um dos dois títulos com Losey (MR. KLEIN) e a ligação tardia com Godard, que o pôs num filme de mar e vagas com título do movimento do qual ele nunca foi imagem (NOUVELLE VAGUE). Dos grandes êxitos populares, a marca inevitável é LA PISCINE, e depois BORSALINO (de Jacques Deray, o seu mais regular realizador), mais tarde NOTRE HISTOIRE de Bertrand Blier (César de Melhor ator em 1985) e o filme da última aparição, ASTÉRIX AUX JEUX OLYMPIQUES (Frédéric Forestier, Thomas Langmann, 2006).

Como mestres reconhecia Clément, Visconti, Melville, e também Jean Gabin, com quem contracenou em três filmes de Henri Verneuil. Entre os pares, o amigo Jean-Claude Brialy, Claudia Cardinale e Burt Lancaster, Romy Schneider, atriz dileta, o rival Jean-Paul Belmondo. Visconti distinguiu o que reconhecia único, “O Alain tem qualquer coisa só dele, além do encanto fulgurante. Qualquer coisa da ordem da melancolia”. David Thomson descreveu-o como “o anjo enigmático do cinema francês, com apenas 32 anos em 1967 [o ano do SAMOURAÏ], e quase feminino. Ainda assim, tão circunspecto e imaculado que pode ser considerado letal ou potente.” Louis Skorecki escreveu certa vez (Libération, outubro de 1997): “Outrora lindamente dirigido por Visconti (a coisa começa a saber-se), Antonioni (uma coisa que se esquece), Melville (beleza do esperanto SAMOURAÏ, génio de UN FLIC, filme-testamento medievalo-gangster) e sobretudo Zurlini (génio esquecido do cinema italiano), assinou dois bons filmes comerciais ‘delonianos’, POUR LA PEAU D'UN FLIC e LE BATTANT.” Foi o americano Forest Whitaker quem falou da “virtude do silêncio” aprendida a ver Delon como Jef Costello para GHOST DOG de Jim Jarmusch. Numa roda de imprensa do século XXI, Alain Delon afirmou, a propósito do seu epitáfio, que concordaria em ver-se refletido como “o samurai do cinema”.

O programa está pormenorizado nas notas seguintes, que esmiúçam filmes e contextos. É a retrospectiva portuguesa em 2025 de Alain Delon, que teve a a primeira homenagem de todas na Cinemateca Francesa de Henri Langlois em 1964, aos 29 anos, no auge da juventude cinematográfica. Era raro.



PLEIN SOLEIL

- Quarta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SAMOURAÏ

Ofício de Matar

de Jean-Pierre Melville

com Alain Delon, Nathalie Delon, François Périer, Cathy Rosier

França, Itália, 1967 – 95 min

legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 1 COM APRESENTAÇÃO

É a quintessência do estilo e do universo dramático de Jean-Pierre Melville. Um policial abstrato com o toque romântico das personagens de Melville. De gabardina, chapéu e olhar distante, Alain Delon encarna a personagem solitária de Jeff Costello, assassino profissional, na sua mais icónica – e lacónica – interpretação. Dizia Melville que em Delon o instinto da atitude gestual é inato: “É um dos grandes samurais do ecrã.” Foi o começo de uma bela amizade e um trio formidável de filmes, fulcrais na filmografia de ambos, continuada nos anos 1970 com LE CERCLE ROUGE, em que Delon é um bandido de Marselha, e UN FLIC, última obra do cineasta, com o ator no papel de um taciturno inspetor de polícia.

- ▶ Quinta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

QUAND LA FEMME S'EN MÊLE

de Yves Allégret
com Edwige Feuillère, Bernard Blier, Jean Servais, Jean Debucourt, Pascale Roberts, Sophie Daumier, Jean Lefebvre, Yves Deniaud, Bruno Cremer, Alain Delon

França, Itália, RFA, 1957 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/14

No filme de estreia, o nome de Alain Delon ocupa uma modesta posição dos créditos. Trata-se do policial com argumento de Charles Spaak a partir de *Sans attendre Godod*, de Jean Amila (*Série noire* nº 310, 1956), em que Yves Allégret o dirige no papel de assassino, um sedutor disponível para um final trágico (características reconhecíveis de prestações futuras). O que desde logo irradia é a qualidade de estrela, a sensualidade, a juventude profunda, o namoro da câmara. Delon é comparado a James Dean e interpreta papéis românticos até ao primeiro grande desempenho, em PLEIN SOLEIL. Na noite de Paris e de matriz “noir”, QUAND LA FEMME S’EN MÊLE encena a rivalidade de dois chefes de bandidos. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PLEIN SOLEIL

À Luz do Sol
de René Clément
com Alain Delon, Marie Laforêt, Maurice Ronet, Elvire Popesco

França, Itália, 1959 – 116 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Adaptação livre de *O Talentoso Mr. Ripley* de Patricia Highsmith (1955), o melhor filme de René Clément, com uma magnífica fotografia a cores de Henri Decae, é um dos melhores desempenhos de Alain Delon, no seu primeiro papel importante. A ação passa-se em Itália, e o jovem Delon interpreta a figura de Tom Ripley, que assassina um amigo, numa sequência magistral, e assume a sua identidade. Delon sulfuroso como raramente se viu. Foi o ator quem convenceu o realizador a dar-lhe o papel principal do filme, que o “internacionalizou”. “A personagem de PLEIN SOLEIL não é fácil de interpretar. Será que existe, a inocência criminal? Delon deve, no crime que comete, preservar essa pureza isenta de julgamento por relevar de uma psicologia que, escapando à norma da humanidade, nos escapa.” (René Clément)

- ▶ Sexta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

L'INSOUMIS

O Indomável
de Alain Cavalier
com Alain Delon, Lea Massari, Georges Géret, Maurice Garrel, Robert Castel

França, Itália, 1964 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Obra polémica interdita em território francês durante algum tempo, L'INSOUMIS é o terceiro filme de Cavalier e um regresso a questões do inicial LE COMBAT DANS L'ÎLE, tratando a Guerra da Argélia com mais clareza e complexidade. Coproduzido e protagonizado por Alain Delon, apresenta-o no papel do “anti-herói” contraditório e desiludido do desertor da Legião Francesa na Argélia que salva de sequestro a advogada de defesa de dois revolucionários argelinos interpretada por Lea Massari. A fotografia é de Claude Renoir, o som de Antoine Bonfanti, a direção artística de Bernard Evein, a música de Georges Delerue, todos eles próximos da Nouvelle Vague. “L'INSOUMIS não é um filme político, mas a política é um fenómeno que intervém na vida dos seres: essa relação interessa-me.” (Alain Cavalier)



- ▶ Sexta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

TEXAS ACROSS THE RIVER

Dois Contra o Texas
de Michael Gordon
com Dean Martin, Alan Delon, Rosemary Forsyth, Joey Bishop, Tina Aumont, Peter Graves

Estados Unidos, 1966 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Alain Delon podia ter começado por Hollywood caso a atenção do agente que o indicou a David O. Selznick, em 1957, tivesse sido consequente. A sua fase hollywoodiana, que não foi distintiva, aconteceu a meio dos anos 1960, com uma produção britânica para a MGM (THE YELLOW ROLLS-ROYCE) e outros filmes dos estúdios, entre os quais TEXAS ACROSS THE RIVER, uma das suas incursões de género no *western*. No caso, uma comédia *western* em Techniscope que prima pela incorreção política e alguma ironia. Contracenando com Dean Martin, Delon interpreta o papel de um *cowboy* cuja cerimónia de núpcias no Luisiana é interrompida pela chegada da Cavalaria. “A-roar: haarrh!” Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROCCO E I SUOI FRATELLI

Rocco e os seus Irmãos
de Luchino Visconti
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori, Claudia Cardinale

Itália, 1960 – 165 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

O drama da emigração e do desenraizamento cultural na obra-prima de Visconti que, no rasto de PLEIN SOLEIL, firmou definitivamente Alain Delon como uma estrela do cinema europeu, no papel do pugilista Rocco. Uma família meridional parte para o norte industrializado da Itália, onde cada um dos irmãos que a compõem conhecerá o seu destino: conformismo, naufrágio, santidade laica. Drama realista marcado por um pessimismo dostoiévskiano (apesar da sequência final, que aponta para a luta de classes), ROCCO E OS SEUS IRMÃOS é uma magistral digressão pelos dramas da condição humana. “Pura ópera é a prodigiosa sequência da violação (à época, cortada em Portugal) com os acentos lancinantes de Delon e Girardot.” (João Bénard da Costa)

- ▶ Sábado [04] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GIRL ON A MOTORCYCLE

A Rapariga de Motocicleta
de Jack Cardiff
com Marianne Faithful, Alain Delon, Roger Mutton, Marius Goring, Catherine Jourdan

Reino Unido, França, 1968 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/18

Protagonizado por Marianne Faithful e Alain Delon, o filme com realização e fotografia de Jack Cardiff é um drama erótico crivado de *flashbacks* e clarões psicadélicos. É o que revive a personagem de uma mulher recém-casada que lembra o duplo relacionamento com o marido e o amante. Tudo durante uma viagem motorizada numa potente Harley-Davidson, da Alsácia francesa para Heidelberg, na Alemanha, onde vive o enigmático amante interpretado por Delon. Em francês, o filme ficou conhecido como LA MOTOCYCLETTE; nos EUA foi distribuído “para adultos” como NAKED UNDER LEATHER, a reboque do fato de cabedal preto colado ao corpo de Faithful. Tratando de liberdade e desejo, com uma mulher a conduzir uma máquina associada ao imaginário masculino da época, tornou-se um título de culto dos anos 1960. Primeira apresentação na Cinemateca.





MR. KLEIN



L'ECLISSE

- Segunda-feira [06] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'ECLISSE

O Eclipse

de Michelangelo Antonioni
com Monica Vitti, Alain Delon, Lilla Brognone,
Francisco Rabal, Louis Seigner

Itália, França, 1962 – 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo título italiano na filmografia de Alain Delon, rondado pela solidão entre os viscontianos ROCCO E I SUOI FRATELLI e IL GATTOPARDO, L'ECLISSE encerra a “trilogia dos sentimentos” de Antonioni (L'AVVENTURA, LA NOTTE) e é o seu último filme a preto-e-branco. Talvez a obra mais ostensivamente moderna de Antonioni, em todos os sentidos do termo. Monica Vitti é uma mulher que procura ultrapassar a separação do amante com uma nova relação com um corretor da Bolsa, obcecado pelo jogo do dinheiro (a personagem de Delon). A sequência passada na Bolsa de Milão e as últimas imagens, quase abstratas, estão entre os momentos mais célebres da obra de Antonioni – “Prefiro filmar nos lugares autênticos porque a realidade estimula a minha fantasia.”

- Segunda-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Quinta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JOURNAL D'UN COMBAT

com Francis Savel, Alain Delon (voz)

França, 1964 – 18 min
legendado eletronicamente em português

L'AMOUR À LA MER

com Geneviève Thénier, Daniel Moosmann,
Guy Gilles, Josette Krieff

Filmes de Guy Gilles

França, 1963 – 73 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 91 min | M/12

Em Montmartre, Paris, o retrato do pintor Francis Savel a braços com uma das suas telas, intitulado JOURNAL D'UN COMBAT, é “um dos tesouros desconhecidos” do cineasta francês Guy Gilles, produzido e narrado por Alain Delon, que foi apreciador e colecionador de arte. “Fabulosa síntese das obsessões e motivos de Guy Gilles, a musicalidade da montagem (sob a influência *jazzy* de Jacques Loussier), o doce lirismo do texto (voz *off* de Alain Delon, amigo de Savel e um aliado da realização do filme), os vaivéns jubilosos entre o interior (o *atelier* do artista) e o exterior (Pigalle no inverno), noite e dia, cor e preto-e-branco.” (Yann Gonzalez) Realizado no ano anterior, L'AMOUR À LA MER conta a história de uma jovem parisiense que se apaixona por um marinheiro de quem tem de separar-se com a chegada do outono. A simplicidade aparente da história de amor tem o fundo da guerra da independência da Argélia, a complexidade das emoções humanas, a representação da passagem do tempo, uma construção musical pontuada por canções, *flashbacks*, fotografias. E conta com participações especiais de Alain Delon (um ator do “filme no filme”), Jean-Pierre Léaud, Juliette Gréco e Jean-Claude Brialy. Primeiras apresentações na Cinemateca.

- Segunda-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

POUR LA PEAU D'UN FLIC

A Coragem de Um Homem

de Alain Delon
com Alain Delon, Anne Parillaud, Michel Auclair,
Daniel Ceccaldi, Jean-Pierre Darras

França, 1981 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A impressionante filmografia de ator de Alain Delon conta com bifurcações na produção e na realização. Ao longo de perto de trinta títulos, entre 1964 (L'INSOUMIS de Cavalier) e 1990 (DANCING MACHINE de Gilles Béhat), a primeira foi mais precoce e duradoura do que a segunda, circunscrita a dois policiais consecutivos nos anos 1980: POUR LA PEAU D'UN FLIC e LE BATTANT, ambos protagonizados pelo ator e Anne Parillaud

em jovens papéis. Há quem argumente que a atriz foi a razão de Delon, querendo dirigi-la, passar à realização. Este primeiro filme é dedicado a J.P.M. (Jean-Pierre Melville), um tributo ao *film noir* no enalço da história de um antigo polícia que, como detetive privado, é contratado para encontrar uma rapariga cega misteriosamente desaparecida e dá por si no centro de um enredo razoavelmente intrincado. Diz-se que é a “adaptação-traição” de um romance de Jean-Patrick Machette. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Terça-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MR. KLEIN

Um Homem na Sombra

de Joseph Losey
com Alain Delon, Jeanne Moreau, Francine Bergé

França, Itália, 1976 – 123 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras maiores de Joseph Losey e uma das mais importantes interpretações de Alain Delon no papel do Sr. Klein, um francês negociante de arte que, em Paris, sob a Ocupação, compra ao desbarato peças preciosas de judeus em fuga, até ao momento em que a sua própria identidade é posta em causa. O pesadelo kafkiano que muitos notam neste filme, escrito por Franco Solinas e que começou por estar destinado à realização de Costa-Gavras, é o da espiral em que a oportunista personagem mergulha. “Uma personagem Delon é muitas vezes comparada a um animal solitário, gracioso, mas perigoso, um leopardo ou um lobo, pese embora muitas vezes ferido. LE SAMOURAI cristalizou este *homem fatal* letal, mas vulnerável. Losey injeta brilhantemente as diferentes facetas da *persona* de Delon [aos 40 anos], na sua fase madura, no quadro histórico de MR. KLEIN.” (Ginette Vincendeau)

- Quarta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PISCINE

A Piscina

de Jacques Deray
com Alain Delon, Romy Schneider, Maurice Ronet,
Jane Birkin, Paul Crauchet

França, Itália, 1968 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Alain Delon e Maurice Ronet voltam a encontrar-se, nove anos depois de PLEIN SOLEIL, em papéis que se aproximam, mas esse é apenas um dos desdobramentos do filme escrito por Jean-Claude Carrière, e produzido por Delon, que oferece a Romy Schneider, num momento de ocaso, o papel de resgate para a ribalta. O casal das personagens de Delon e Schneider, reincidente em THE ASSASSINATION OF TROTSKY de Joseph Losey (1971), rimava com o que veridicamente haviam formado após o primeiro encontro no cinema (CHRISTINE, 1958). A química e a cumplicidade do par são um polo magnético do filme que atraiu uma imensa popularidade. Jacques Deray constrói de forma notável a progressão da calma para a tensão que marca o filme, com epicentro na piscina – “É antes de mais uma história de amor, de um amor em estado de crise. Tínhamos dois casais: um amante-amante, o outro pai-filha. Durante três dias, jogam o jogo do amor e da mentira. E esse jogo conduz a um homicídio.” (Jacques Deray)

- Quinta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [13] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PRIMA NOTTE DI QUIETE

Outono Escaldante

de Valerio Zurlini
com Alain Delon, Sonia Petrova,
Lea Massari, Giancarlo Giannini

Itália, França, 1972 – 130 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Entre o realismo dos seus primeiros filmes (LE RAGAZZE DI SAN FREDIANO) e o romantismo de LA RAGAZZA CON LA VALIGIA, Valerio Zurlini tem em LA PRIMA NOTTE DI QUIETE uma das suas obras mais singulares, misturando a descrição verista da vida e do vazio nas pequenas

idades (à maneira de I VITELLONI, de Fellini) com a crónica romântica da paixão de um professor por uma aluna, que terá consequências trágicas. O professor de literatura e jogador inveterado que chega em crise existencial a Rimini, num inverno nublado, é interpretado por Alain Delon noutro dos seus grandes papéis, à luz da sensibilidade de Zurlini. Também deste filme Delon foi (co)produtor, impondo cortes na versão francesa de época – chamada LE PROFESSEUR, sem a carga poética do título original inspirado em Goethe, foi uma versão amputada durante anos, numa mutilação sobre a qual Delon viria a declarar arrependimento.

- Sábado [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Segunda-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE MUSÉE DU CINÉMA HENRI LANGLOIS

de Jacques Richard
com Alain Delon (voz)
França, 1997 – 4 min / legendado eletronicamente em português

NOUVELLE VAGUE

Nouvelle Vague
de Jean-Luc Godard
com Alain Delon, Domiziana Giordano
França, 1990 – 89 min / legendado em português
duração total da projeção: 93 min | M/12

NOUVELLE VAGUE é uma das obras-primas absolutas de Jean-Luc Godard, magistral teia de corpos e formas, cores e sons, textos e vozes. Alain Delon é filmado como nunca ninguém o filmou numa história de eterno retorno: de palavras, de seres, de sentimentos. “História eterna da história que se repete. A história das mulheres apaixonadas e dos homens solitários (...) A história do indivíduo condenado a ser múltiplo” (Jean-Luc Douin). A abrir a sessão, a curta-metragem LE MUSÉE DU CINÉMA HENRI LANGLOIS (de Jacques Richard, que em 2004 realiza a longa documental LE FANTÔME D’HENRI LANGLOIS) apresenta imagens do museu do cinema parisiense comentadas por um texto lido por Alain Delon em homenagem ao museu destruído por um incêndio. Foi na Cinemateca Francesa de Henri Langlois, lembre-se, que Alain Delon teve uma primeira homenagem de ator em 1964, mantendo com o histórico diretor uma relação de lealdade que ultrapassou os anos 1960 , e uma primeira retrospectiva em 1996. O primeiro título é mostrado pela primeira vez na Cinemateca.

- Segunda-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

LES CENT ET UNE NUITS DE SIMON CINÉMA

de Agnès Varda
com Michel Piccoli, Marcello Mastroianni, Catherine Deneuve, Jeanne Moreau, Alain Delon, Robert De Niro, Harrison Ford, Jean-Paul Belmondo, Gérard Depardieu, Gina Lollobrigida, Jane Birkin, Anouk Aimée, Jean-Pierre Léaud
França, 1995 – 104 min / legendado em português | M/12

Realizado a propósito do centenário da primeira sessão de cinema, Agnès Varda presta uma extraordinária homenagem ao cinema num filme pleno de humor e de imaginação. Conta-nos a história de Simon Cinéma (Michel Piccoli), ex-ator, produtor e realizador, que acredita concentrar em si todo o cinema. O velho Simon, já com quase 100 anos, está a perder a memória. Para o ajudar a reavivar o seu passado contrata uma especialista que organiza uma maravilhosa impostura. Um filme com um elenco do outro mundo, que vai de Anouk Aimée a Gina Lollobrigida, de Jean-Paul Belmondo a Robert De Niro, de Catherine Deneuve a Jean-Pierre Léaud (entre muitas, muitas outras estrelas).

- Terça-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Quarta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MÉLODIE EN SOUS-SOL

O Assalto ao Casino
de Henri Verneuil
com Jean Gabin, Alain Delon, Viviane Romance, Carla Marlier, Maurice Biraud
França, Itália, 1962 – 117 min / legendado em português | M/12

Após o “ciclo italiano” com Visconti e Antonioni, Alain Delon volta à origem policial da sua filmografia no primeiro dos dois filmes de Henri Verneuil em que contracena com Jean Gabin – voltam a juntar-se em LE CLAN DES SICILIENS (1969). A partir do romance de John Trinian, MÉLODIE EN SOUS-SOL joga com a energia da dupla nos papéis veterano e jovem de dois criminosos que se agrupam para um assalto ao casino de Cannes. Numa entrevista televisiva de 1963, Verneuil falou de Delon como uma escolha perfeita, “Precisávamos de um tipo encantador com um lado escroque, um lado violento”; Delon, elogiou Gabin como um ator maior, com quem aprendeu muito, “Ensinou-me sobretudo a ser preciso”. Sobre ser seu o papel principal: “Não me parece. E sejam quais forem os papéis e os resultados, damos sempre a deixa a Gabin.” De Gabin, conhece-se a apreciação: “Delon tem garra mas não só, é um autêntico profissional.”

- Quinta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE CERCLE ROUGE

O Círculo Vermelho
de Jean-Pierre Melville
com Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Périer, Gian Maria Volonté
França, 1970 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12



LA PRIMA NOTTE DI QUIETE

Uma obra-prima de Melville, que emparelha com LE SAMOURAÏ. A narrativa é um mecanismo perfeito, como a de todo o grande filme policial. É preciso ver a fabulosa sequência da evasão de Gian Maria Volonté do comboio e a do assalto para se ter a noção do que é o cinema de Melville: uma organização na qual nada falha e tudo está no lugar. Excecional presença dos três atores principais: Alain Delon frio e determinado, Yves Montand, arrombador de cofres alcoólico e Bourvil, célebre ator cómico, que faz aqui a sua despedida ao cinema no pungente papel de um polícia solitário.

- Sexta-feira [17] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [25] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL GATTOPARDO

O Leopardo
de Luchino Visconti
com Burt Lancaster, Alain Delon, Claudia Cardinale, Serge Reggiani, Rina Morelli, Paolo Stoppa
Itália, França, 1963 – 185 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado do romance de Tomasi di Lampedusa, IL GATTOPARDO é um dos pontos culminantes da obra de Luchino Visconti e um exemplo maior do cinema histórico, pelo rigor da análise social, pelo retrato das personagens e pela descrição dos conflitos. O pano de fundo é a libertação da Itália por Garibaldi e o tema o fim de uma era e o nascimento de outra, com as soluções de compromisso e as cumplicidades do poder com as antigas classes dirigentes. Burt Lancaster compõe um fabuloso Príncipe de Salina, que sabe que “é preciso que alguma coisa mude para que fique tudo na mesma”. É o segundo filme de Alain Delon com Visconti, que reparou nele em PLEIN SOLEIL e nele reconheceu Rocco. Delon falou do cineasta, em 2010, como “um modelo, um artista excecional que foi também um grande encenador de óperas com Callas” e de IL GATTOPARDO como uma obra-prima, “símbolo de uma época e de um cinema que hoje seria impossível fazer”.

- Quinta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BORSALINO

Borsalino
de Jacques Deray
com Jean-Paul Belmondo, Alain Delon, Catherine Rouvel
França, 1969 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jacques Deray foi o realizador mais recorrente de Alain Delon, fizeram juntos nove filmes desde LA PISCINE. Também produzido pelo ator, e por sua vontade, BORSALINO (grande êxito de bilheteira do cinema francês) encena o encontro das duas maiores vedetas masculinas pós-Nouvelle Vague, e amigos na rivalidade, Jean-Paul Belmondo e Alain Delon, nos papéis de dois cúmplices no crime, na Marselha dos anos 1930. Ambos haviam participado do elenco de SOIS BELLE ET TAIS-TOI (Marc Allégret, 1958) e voltaram a encontrar-se no ecrã em UNE CHANCE SUR DEUX (Patrice Leconte, 1998), a propósito de cuja rodagem Vanessa Paradis falou deles como “um cão e um gato”, dois seres muito diferentes com estima mútua.

- Quinta-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE CLAN DES SICILIENS

O Clã dos Sicilianos
de Henri Verneuil
com Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura, Irina Demick
França, 1969 – 122 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É tido como um filme de culto do cinema popular francês dos anos 1960, uma grande produção rodada em francês e inglês. No rasto de MÉLODIE EN SOUS-SOL, Gabin e Delon voltam a juntar-se em LE CLAN DES SICILIENS para um grande assalto, mas desta vez Gabin é um patriarca da máfia e Delon um ambicioso *gangster* em ascensão, que acaba por se apaixonar pela filha daquele. São combatidos por um polícia implacável, representado pelo grande “duro” do cinema francês, Lino Ventura. O trio de atores juntou-se no cinema nesta única vez. A música é de Ennio Morricone, Dalida interpreta a canção do título.

MALAMOR / TAINTED LOVE

REALIZADORES CONVIDADOS: JOÃO PEDRO RODRIGUES E JOÃO RUI GUERRA DA MATA

O texto introdutório do Ciclo – já publicado no jornal de setembro – está disponível através do código QR anexo, assim como no sítio web da Cinemateca. Os Realizadores irão acompanhar várias sessões do Ciclo.



- Quarta-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O PASTOR

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 1988 – 7 min

PAMPA SALVAJE

Pampa Selvagem
de Hugo Fregonese
com Robert Taylor, Ron Randell, Marc Lawrence
Espanha, Argentina, Estados Unidos, 1967 – 112 min
legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 119 min | M/12

O argentino Hugo Fregonese iniciou a sua carreira como realizador no seu país natal no início dos anos 1940, mas o seu talento foi rapidamente importado para Hollywood, onde se destacou pelos seus *westerns* (APACHE DRUMS, THE RAID). Com a decadência do sistema de estúdios, Fregonese passa pela Europa, no início dos anos 1960, e regressa à sua Argentina com PAMPA SALVAJE (ainda que grande parte tenha sido rodada em Espanha), assinando um *remake* daquele que havia sido o seu primeiro filme, de 1945. Filmado em 70mm, este épico paisagístico é protagonizado por Robert Taylor, um capitão do exército argentino que vê os seus homens desertarem para os grupos de guerrilheiros ameríndios. A sessão é antecedida por O PASTOR, exercício de formatura de João Pedro Rodrigues no Conservatório de Cinema. Eis o retrato de um velho pastor onde os temas da velhice e do choque entre gerações são abordados elipticamente no corpo prostrado de um homem. PAMPA SALVAJE é exibido pela primeira vez na Cinemateca e é apresentado em cópia digital restaurada.

- Quinta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

VAPORS

de Andy Milligan
Reino Unido, 1965 – 32 min

THE MYSTERY OF THE LEAPING FISH

de John Emerson, Christy Cabanne
com Douglas Fairbanks, Bessie Love, Allan Sears
Estados Unidos, 1916 – 25 min

THE STORY OF TEMPLE DRAKE

Levada À Força
de Stephen Roberts
com Miriam Hopkins, Jack La Rue, William Gargan, Florence Eldridge
Estados Unidos, 1933 – 71 min
legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 128 min | M/12

VAPORS é um filme pioneiro no retrato da sauna como espaço de homo-socialização. Filmado, montado, produzido e realizado por Andy Milligan, VAPORS foi feito em modo guerrilha (o sexo *gay* era ainda ilegal nos EUA), em película preto e branco de 16mm, e acabou por ser visto nos circuitos *underground*. Face à propensão *exploitation* de Milligan, o *slapstick* caótico de Tod Browning, argumentista de THE MYSTERY OF THE LEAPING FISH, meta-ficção paródica dos filmes de investigação policial com Douglas Fairbanks a fazer de argumentista de um estúdio de cinema que propõe um filme sobre um detetive cocainómano (chamado Coke Ennyday) que procura dismantelar uma rede de tráfico de ópio. A fechar a sessão, um melodrama pré-Código, THE STORY OF TEMPLE DRAKE, inspirado no romance de William Faulkner *Sanctuary*, uma história violenta sobre o rapto e violação de uma jovem universitária durante o tempo da Lei Seca. A crueldade e a “indecência” do filme geraram tal indignação junto do congressista Will H. Hays que este propôs o famoso Código de Produção Hays que entraria em vigor pouco depois e mudaria a face do cinema de Hollywood até ao final da década de 1960. VAPORS e THE STORY OF TEMPLE DRAKE são exibidos pela primeira vez na Cinemateca (e THE MYSTERY OF THE LEAPING não é exibido desde 1984, aquando do Ciclo Tod Browning). VAPORS será projetado em cópia digital recentemente restaurada.



► Sexta-feira [03] 17h30 | Livraria Linha de Sombra

LANÇAMENTO DO CADERNO "JOÃO PEDRO RODRIGUES – JOÃO RUI GUERRA DA MATA"

Sensivelmente a meio do Ciclo *Malamor / Tainted Love* – *Realizadores Convidados: João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata* a Cinemateca apresenta mais um número da coleção “Cadernos da Cinemateca”, que versando sobre a obra dos dois realizadores, procura igualmente estabelecer um diálogo com o próprio Ciclo, traçando linhas de continuidade entre os filmes dos próprios e os filmes por eles escolhidos. A publicação inclui uma série de ensaios originais (Radu Jude, Vasco Câmara, Martin Pawley, Ohdera Shinsuke ou Miguel Patrício), contribuições dos próprios realizadores, algumas republicações de textos que nunca antes haviam sido traduzidos para português, assim como um ensaio visual em torno da instalação *SEM ANTES NEM DEPOIS* (patente na SNBA até dia 10 de outubro), uma coleção de desenhos de João Rui Guerra da Mata e uma série fotográfica de José Bértolo produzida durante a rodagem do mais recente filme da dupla (e que encerra este Ciclo), *13 ALFINETES*. A apresentação contará com a presença dos realizadores, convidados e do programador da Cinemateca Ricardo Vieira Lisboa (editor da publicação).

► Sexta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ESTA É A MINHA CASA

de João Pedro Rodrigues

Portugal, 1997 – 51 min

AREKARA

Since Then

de Makoto Shinozaki

com Aya Takekô, Yasuhiro Isobe, Mie Ohta

Japão, 2012 – 63 min

legendado eletronicamente em português, with English subtitles

duração total da projeção: 114 min | M/12

A distância e a separação. João Pedro Rodrigues filma a viagem de férias de uma família de emigrantes, os Fundo, de Paris até à sua terra natal, em Trás-os-Montes. Imagens do quotidiano do casal em Paris – ele é sapateiro, ela é porteira – alternam com registos da jornada que fazem de carro pelas autoestradas, e momentos vividos no decurso das férias. *ESTA É A MINHA CASA* é a primeira parte de um díptico dedicado a esta família e que seria completado, no ano seguinte, com *VIAGEM À EXPO*. Já no século XXI e do outro lado do mundo, no dia 11 de março de 2011 um grande terramoto atingiu o leste do Japão (provocando o tsunami que causou o desastre nuclear de Fukushima). Shoko trabalha numa loja de sapatos em Tóquio e, na sequência do sismo, não consegue contactar o namorado Masashi, que mora na região mais afetada. O fim do mundo coincide com o fim de uma relação – ou será que uma acontece por causa da outra? *AREKARA* forma um díptico com a primeira longa-metragem de Makoto Shinozaki, *OKAERI (WELCOME HOME)*, filme premiado no Festival de Berlim em 1996. *AREKARA* é apresentado pela primeira vez fora do Japão e *ESTA É A MINHA CASA* será projetado em cópia digital remasterizada.

► Sábado [04] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O FANTASMA

de João Pedro Rodrigues

com Ricardo Meneses, André Barbosa, Beatriz Torcato

Portugal, 2000 – 87 min / with English subtitles

JE VOUS SALUE, MARIE

Eu Vos Saúdo, Maria

de Jean-Luc Godard

com Juliette Binoche, Philippe Lacoste, Manon Andersen, Myriem Roussel, Thierry Rode

França, 1985 – 107 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 204 min (com 10 minutos de intervalo) | M/16

A primeira longa-metragem de João Pedro Rodrigues tem por protagonista uma personagem com uma profissão noturna (lixeiro), por cenário Lisboa (Alvalade), por principal adereço um fato brilhante de látex negro (que parece vindo de *FANTOMAS* de Feuillade). A combinação revelou-se explosiva. O erotismo do filme motivou rios de tinta por altura da sua saída (e não só), remetendo-o, também, para o contexto específico do dito cinema gay. *O FANTASMA* é um filme que não merece circunscrições de género. Um filme perturbador que, 25 anos depois, continua a incomodar. É apresentado em

sessão dupla com *JE VOUS SALUE, MARIE*, uma recriação contemporânea da história da natividade, ou uma maneira alusiva de filmar a relação entre o mundo moderno e o sagrado. Também o filme de Godard provocou grande “escândalo”, mas o seu propósito era tudo menos blasfemo: uma espécie de ensaio sobre a possibilidade de reconhecimento de uma dimensão sagrada da existência humana num mundo que lhe voltou costas. Da primeira vez que o filme foi exibido na Cinemateca, em junho de 1985, um grupo de conservadores católicos, liderados pelo então Presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Krus Abecasis, tentou impedir a sessão, afirmando este que “meia dúzia de intelectualóides, que não valem dois tostões, não podem assim ofender todo um povo”. A Cinemateca respondeu, em comunicado, “uma Cinemateca – qualquer Cinemateca – deve mostrar tudo, e qualquer exclusão, baseada em gostos pessoais ou colectivos, movimentos ou sentimentos individuais ou de grupos, é um acto de censura”. *JE VOUS SALUE, MARIE* será projetado em cópia digital recentemente restaurada.

► Segunda-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE SANG DES BÊTES

de Georges Franju

França, 1949 – 22 min

legendado eletronicamente em português

POTEMKIN STEPS

de João Pedro Rodrigues

Portugal, 2019 – 3 min

VESTIDA DE AZUL

de Antonio Giménez-Rico

Espanha, 1983 – 98 min

legendado eletronicamente em português, with English subtitles

duração total da projeção: 123 min | M/12

Dois filmes sobre as agruras da carne. As imagens de *LE SANG DES BÊTES*, algumas das mais desconcertantes da História do cinema, foram rodadas no matadouro de Paris por Georges Franju de forma particularmente clínica. O grotesco e o macabro revelam-se, aos poucos, como alegoria do Holocausto que, em 1949, se tornava do conhecimento geral. Por sua vez, *VESTIDA DE AZUL* é um documentário encenado sobre a vida de seis mulheres trans no arranque dos anos 1980. Elas são prostitutas perseguidas pela polícia e o realizador Antonio Giménez-Rico dá-lhes espaço para conversar e, à volta de uma mesa, elas contam-nos as suas vidas, as suas histórias, os seus sonhos e fantasias. Um clássico do cinema *queer* espanhol, onde a vida destas mulheres é apresentada com todas as suas vitórias e desaires. Entre um filme e outro, a resposta de João Pedro Rodrigues a um desafio da sua distribuidora norte-americana, Strand Releasing, aquando do seu 30.º aniversário. Depois da invasão da Crimeia, e antes da segunda fase da Guerra da Ucrânia, o realizador visitou a enorme escadaria do Primorsky Boulevard, em Odessa. Aquela que Sergei Eisenstein filmou em *O COURAÇADO POTEMKIN*. A iconografia do passado ganha contornos de premonição através do recurso de filmagens com drone. *POTEMKIN STEPS* e *VESTIDA DE AZUL* são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. *VESTIDA DE AZUL* será projetado em nova cópia digital recentemente restaurada.



DOUBLE BILL

- ▶ Terça-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

XIAO HAI

“Rapazes”
de Tsai Ming-liang
com Lee Kang-sheng
Taiwan, 1991 – 50 min

WE ARE WHO WE ARE EP. 1 – RIGHT HERE RIGHT NOW

de Luca Guadagnino e Francesca Manieri
com Jordan Kristine Seamon, Jack Dylan Grazer,
Chloë Sevigny, Alice Braga
Itália, Estados Unidos, 2020 – 58 min

legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 108 min | M/12

Uma sessão dedicada ao cinema feito para o pequeno ecrã. Antes de REBELS OF THE NEON GOD, Tsai Ming-liang realizou quatro filmes para televisão, entre 1989 e 1991. XIAO HAI (“Rapazes”) conta já com o seu ator-fetiche Lee Kang-sheng, então com pouco mais de vinte anos, naquele que foi o seu primeiro papel de protagonista. Kang-sheng dá corpo a um *bully* adolescente que extorque e maltrata um colega mais novo até que os papéis se invertem e uns rapazes mais velhos o colocam na mesma posição. Por sua vez, depois de CALL ME BY YOUR NAME, Luca Guadagnino experimentou as séries para as plataformas de *streaming* (HBO-Sky Drama) e daí resultou WE ARE WHO WE ARE (de que apresentamos o primeiro episódio), sobre um grupo de adolescentes, a viver numa base militar americana em Itália, perto de Veneza, que tentam descobrir o seu lugar no mundo. Ambas primeiras apresentações na Cinemateca. XIAO HAI será projetado em cópia digital.



- ▶ Quarta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DAS KLEINE CHAOS

“O Pequeno Caos”
Alemanha, 1966 – 9 min

DER STADTSTREICHER

“O Vagabundo”
Alemanha, 1966 – 11 min

DEUTSCHLAND IM HERBST

Alemanha No Outono
Alemanha, 1977/78 – 26 min [1.º Segmento]

WIE EIN VOGEL AUF DEM DRAHT

“Como Um Pássaro No Arame”
Alemanha, 1975 – 44 min

de Rainer Werner Fassbinder

legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 90 min | M/12

A abundância da obra de Fassbinder resultou numa grande variedade de formas. Nesta sessão apresentam-se as suas duas primeiras curtas-metragens (DAS KLEINE CHAOS, sobre um grupo de jovens que se iniciam na vida do crime, e DER STADTSTREICHER, sobre um sem-abrigo que descobre uma arma), o segmento que realizou para o filme coletivo ALEMANHA NO OUTONO e ainda um programa de televisão realizado com Brigitte Mira, a protagonista de O MEDO COME A ALMA. Mira fora artista de cabaré e aqui canta canções dos anos 40, intercaladas com momentos de conversa. Os cenários incluem réplicas irónicas de espaços de GENTLEMEN PREFER BLONDES. Em relação ao filme coletivo, há que recordar que, no outono de 1977, a República Federal da Alemanha viveu uma gravíssima crise política: a Fração do Exército Vermelho raptou Hans-Martin Schleyer e desviou dois aviões para obter a libertação dos seus membros. A resposta do Estado foi brutal e resultou no duvidoso suicídio dos líderes da RAF. A quente, um grupo de cineastas, entre os quais Kluge, Fassbinder e Reitz, decidiu fazer um filme em episódios. No seu segmento, Fassbinder convoca a sua mãe, a ex-mulher Ingrid Caven e o namorado Armin Meier para discutirem o caso do alegado suicídio de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe. Todos os filmes serão apresentados em cópias digitais.

- ▶ Quarta-feira [08] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro

INTERVIEW

de Vasco Araújo
Portugal, 2024 – 21 min
with English subtitles

ODETE

de João Pedro Rodrigues
com Ana Cristina Oliveira, João Carreira, Filipa Gordo,
Carloto Cotta, Nuno Gil, Teresa Madruga

Portugal, 2005 – 98 min
duração total da projeção: 119 min | M/12

Uma sessão dedicada às transformações do corpo e às possessões dos espíritos. Em INTERVIEW, o artista Vasco Araújo propõe uma auto-entrevista em espelho, através do tempo (trata-se de um díptico com imagens atuais e do início da sua carreira) e através do mito (apropria-se da história e das palavras de Maria Callas para contar a sua). Apresentado no ano passado na exposição *Ritornare*, INTERVIEW é agora projetado pela primeira vez em sala de cinema. Esta peça conversa com ODETE, a segunda longa-metragem de João Pedro Rodrigues. Odete é uma empregada de supermercado. Abandonada pelo namorado, acredita estar grávida de Pedro, o seu vizinho homossexual que mal conhece e que acaba de morrer num acidente de viação. Perante a surpresa e indignação de Rui, o verdadeiro namorado de Pedro, Odete aproxima-se da “sogra” e assume a sua condição de viúva. Aos poucos, Odete e Rui aproximam-se, tentando superar em conjunto a dor da perda. O luto e a assombração equivalem-se.



- ▶ Quinta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

ALICE HAS DISCOVERED THE NAPALM BOMB

de Antoni Padrós
Espanha, 1969 – 25 min
legendado eletronicamente em português

MAHJONG

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, 2013 – 33 min
with English subtitles

AVENTURAS E DESVENTURAS DE JULIETA PIPI OU O PROCESSO INTRÍNSECO GLOBAL KAFKIANO DE UMA VEDETA NÃO ANALISADO POR FREUD

de Óscar Alves
Portugal, 1978 – 44 min
duração total da projeção: 102 min | M/12

Antoni Padrós é o nome maior do cinema *avant-gard* catalão, tendo realizado, a partir de meados dos anos 1960, e de forma totalmente independente, uma série de filmes anárquicos e revolucionários. ALICE HAS DISCOVERED THE NAPALM BOMB inspira-se (vagamente) na *Alice* de Lewis Carroll, é rodado num cemitério, inclui banda-sonora do poeta Tuli Kupferberg e apresenta-se como filme de protesto burlesco ao imperialismo americano no Vietname. Menos vanguardista, mas igualmente *underground*, é o trabalho do coletivo Cineground que, após o 25 de Abril, fixou em Super8 a nova cena *queer* lisboeta, com epicentro no Scarlatty Club. AVENTURAS E DESVENTURAS DE JULIETA PIPI é protagonizado pela incontornável Belle Dominique que interpreta uma estrela de Hollywood que acaba de aterrar em Lisboa e responde às perguntas mais indiscretas numa conferência de imprensa que nos conduz através das suas memórias. Entre um e outro, surge MAHJONG, *film noir* rodado entre a Varziela e Vila do Conde, na maior Chinatown de Portugal. Um homem de chapéu e uma mulher desaparecida. Um sapato de salto alto, uma peruca loira e um vestido chinês. Os filmes de Antoni Padrós e Óscar Alves são apresentados pela primeira vez na Cinemateca, ambos em cópias digitais.

- ▶ Sexta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO

de João Pedro Rodrigues

Portugal, França, 2012 – 25 min
with English subtitles

ZOMBI 2

Zombi 2, A Invasão dos Mortos-Vivos

de Lucio Fulci

com Tisa Farrow, Ian McCulloch, Richard Johnson

Itália, 1979 – 91 min

legendado eletronicamente em português, with English subtitles

duração total da projeção: 116 min | M/16

MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO é uma ficção geometricamente coreografada que revela o atípico nascer do dia no bairro de Alvalade no feriado de 13 de junho, depois da noite dos Santos Populares. Com a chegada do primeiro metro, brotam do subterrâneo jovens cambaleantes que vagueiam pelas ruas desertas, quais *zombies* numa cidade pós-apocalíptica. Por sua vez, na ilha caribenha de Matul, o médico David Menard está a tentar conter a horda de *zombies* canibais que estão a renascer da terra. Entretanto, chegam à ilha Anne e um jornalista, que procuram o pai desta, desaparecido na sequência de uma viagem de investigação científica sobre o fenómeno do vudu. Feito pouco depois da estreia de DAWN OF THE DEAD, o segundo filme de mortos-vivos de George A. Romero, que por ter co-produção italiana foi aí distribuído como ZOMBIE, o filme de Lucio Fulci ganhou o título de ZOMBI 2, apesar de ser um objeto totalmente independente. Obra-prima do cinema *gore*, o filme inclui, além de muito sangue, olhos empalados e doses abundantes de larvas, uma memorável sequência de luta subaquática entre um *zombie* e um tubarão! ZOMBI 2 é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e será projetado em cópia digital recentemente restaurada.

- ▶ Sábado [11] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Portugal, 2012 – 85 min

THE MAN WITH THE GOLDEN GUN

007 – E O Homem Da Pistola Dourada

de Guy Hamilton

com Roger Moore, Christopher Lee, Britt Ekland

Estados Unidos, Reino Unido, 1974 – 125 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 220 min (com um intervalo de 10 min) | M/12

A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU é a primeira longa-metragem co-realizada por João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata e o *magnum opus* da sua “série asiática”. Macau é o território onde Guerra da Mata cresceu, o que dá o mote a um documentário ensaístico e altamente encenado que explora as circunstâncias temporais da realidade histórica e contemporânea de Macau ao mesmo tempo que procede a uma reconstituição cinematográfica das memórias dos realizadores sobre o território, inaugurando, como se de um *film noir* se tratasse, um espaço poético nas margens da realidade e da imaginação, onde recordação e cinefilia se fundem. Uma das fontes para a mitologia daquele território (e para a iconologia do filme) não podia deixar de ser THE MAN WITH THE GOLDEN GUN, o nono filme da saga 007, cuja ação decorre parcialmente em Macau, sendo que Guerra da Mata se recorda de assistir às rodagens quando tinha 9 anos, poucas semanas depois do 25 de Abril. James Bond (Roger Moore) procura seguir o rasto de um assassino que usa balas de ouro e isso leva-o a um armeiro português sediado em Macau e ao icónico Casino flutuante Macau Palace. THE MAN WITH THE GOLDEN GUN é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e será projetado em cópia digital recentemente restaurada.

- ▶ Segunda-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

BARA NO SÔRETSU / “FUNERAL PARADE OF ROSES”

de Toshio Matsumoto

com Peter, Osamu Ogasawara,
Yoshio Tsuchiya, Emiko Azuma

Japão, 1969 – 105 min

legendado eletronicamente em português, with English subtitles | M/16

“FUNERAL PARADE OF ROSES” permanece, até aos dias de hoje, o filme mais conhecido de Toshio Matsumoto e uma obra fundamental do cinema da Nova Vaga Japonesa. Partindo do mundo noturno das travesti da cidade de Tóquio dos anos 60, onde a droga, o álcool e o sexo se consumiam sem moderação, Matsumoto constrói um filme que interroga e procura destruir todas as categorias. Nesta interpretação do mito de Édipo, o filme explora a questão da culpa, do destino, do livre-arbítrio num contexto desviante do Japão do pós-guerra, repleto de sentimentos de amargura, humilhação e responsabilidade histórica. “FUNERAL PARADE OF ROSES” é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e será projetado em cópia digital recentemente restaurada.

- ▶ Terça-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PEPI, LUCI, BOM Y OTRAS CHICAS DEL MONTÓN

de Pedro Almodóvar

com Carmen Maura, Félix Rotaeta, Alaska

Espanha, 1980 – 82 min

legendado eletronicamente em português | M/16

PEPI, LUCI, BOM Y OTRAS CHICAS DEL MONTÓN marca a estreia comercial de Almodóvar, depois deste ter realizado várias curtas e uma longa-metragem em Super8 (filmes que o realizador mantém inacessíveis do público ao dia de hoje). De qualquer forma, PEPI, LUCI, BOM... tornou-se num filme de culto e símbolo da revolução cultural e sexual da Movida madrilena. Filmado em 16mm, reúne uma série de figuras proeminentes da cena *underground*, como é o caso de Alaska, conhecida como “La Reina de la Movida”. Eis um *pot-pourri* do que viriam a ser as obsessões das primeiras obras de Pedro Almodóvar: sexo, drogas, publicidade, vingança, números musicais, urina, violência doméstica, masoquismo, moda *punk* e um concurso de medição de falos intitulado “Erecciones Generales”. A apresentar em cópia digital recentemente restaurada. O filme não é exibido na Cinemateca desde 1999.

- ▶ Terça-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

ALLEGORIA DELLA PRUDENZA

de João Pedro Rodrigues

Portugal, Itália, 2013 – 2 min
sem diálogos

IEC LONG

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Portugal, 2014 – 31 min
legendado em português

SLEEP #2

de Radu Jude

Roménia, 2024 – 61 min

legendado eletronicamente em português, with English subtitles

duração total da projeção: 94 min | M/12

Já na reta final do Ciclo, uma sessão sobre a morte e o recomeço – ou antes, sobre locais e formas de assombração. Do chinês “pan-tcheong” ou “pau-tcheong”, a palavra “panchão” consta nos dicionários como um regionalismo macaense também chamado “estalo da China” ou “foguetes chinês”. IEC LONG interroga os espectros qua habitam as ruínas da antiga Fábrica de Panchões Iec Long, revelando-nos as histórias de exploração infantil e dos inúmeros acidentes mortais que ali ocorreram. Por sua vez, Radu Jude faz um filme a partir do seu computador, usando uma câmara que exhibe – em permanência na Internet – a campa onde Andy Warhol está sepultado. O realizador romeno recolheu centenas de horas de material entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023 (replicando em formato digital o método que Warhol havia empregado, com película de 16mm, em SLEEP, ao longo de uma noite) e concentrou-as num filme de uma hora, que nos diz tanto sobre os vivos que ali peregrinam como sobre o cinema do próprio Warhol. A propósito, a sessão abre com ALLEGORIA DELLA PRUDENZA, uma singular homenagem a Kenji Mizoguchi e a Paulo Rocha, e à profunda ligação do segundo com o Japão e com o cinema japonês. Filmes-*haiku* que são tributos aos artistas e odes à paisagem. ALLEGORIA DELLA PRUDENZA e SLEEP #2 são apresentados pela primeira vez na Cinemateca (sendo SLEEP #2 apresentado em estreia nacional).

- ▶ Quarta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

13 ALFINETES (VERSÃO DE TRABALHO)

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Portugal, Espanha, França, 2025 – 45 min (duração aproximada)
legendado eletronicamente em português, with English subtitles | M/16

Os milagres ainda acontecem, pelo menos é o que se diz... Qual é o lugar do sagrado no mundo contemporâneo? Olhando novamente para um mito que nos persegue, o de santo António de Lisboa (e também de Pádua), através da pintura intemporal de Goya, 13 ALFINETES é uma história de amor, vingança e sangue. Partirá de uma re-encenação de um episódio supostamente ocorrido na Lisboa medieval, filtrado no cosmopolita século XVIII madrileno e desaguando de novo em Lisboa, hoje, onde milagres, na verdade, não acontecem. (João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata)



A CINEMATECA COM O DOCLISBOA NA COMPANHIA DE WILLIAM GREAVES

Apelidado pelo historiador afro-americano Donald Bogle como “o decano dos cineastas independentes”, William Greaves (1926–2014) é um dos nomes mais injustamente esquecidos no panorama do cinema moderno de estilo documental. Este nova-iorquino de gema iniciou a sua carreira na representação, chegando à Broadway, tornando-se um dos primeiros membros do Actors Studio, bem como dando formação em *workshops* de “Method acting” no Canadá e Estados Unidos, e como um apaixonado pela música, cantando e compondo. Um multitalentoso “Blues Boy” (nome da personagem que interpreta na peça *Garden of Time*, encenada pelo American Negro Theatre em 1945) que por causa da sua presença nos palcos e no grande ecrã foi ganhando nome na praça e até alguma popularidade junto do público. Não obstante, cedo percebeu que, para ter uma voz própria e atuante, sendo um artista negro a viver nos Estados Unidos da América, tinha de controlar minimamente os meios de produção, seja enquanto realizador, seja enquanto produtor. Contou: “[a] pesar de me dizerem que era uma ideia ridícula um homem negro prosseguir uma carreira como realizador e produtor de filmes, estava bastante confiante de que iria ter sucesso” (citado em *Reel Black Talk: A Sourcebook of 50 American Filmmakers*, da autoria de Spencer Moon).

No início dos idos anos 50, fora de portas e mais concretamente no Canadá, começou a sua carreira como montador e realizador num sistema de produção dedicado ao documentário fundado por John Grierson, colaborando com nomes maiores do *cinema direto* desse país e figuras de proa da Unidade B do National Film Board, tais como Terence Macartney-Filgate e Stanley Jackson. O filme com que aí afirmou a sua voz autónoma foi *EMERGENCY WARD* (1959), obra rodada integralmente nas urgências do General Hospital em Montreal. Projetou-se, a partir deste intenso filme, e já regressado aos Estados Unidos desde o ano de 1960, no âmbito de um cinema de estilo documental que nunca deixou de experimentar criticamente com o artifício da encenação e do *role play*.

Foi um destemido cineasta de vários talentos e de várias missões, ainda que especialmente sensível à situação da comunidade afro-americana. Via-se como um divulgador e um formador, investido na promoção de exemplos de resistência e na identificação das origens do racismo e da discriminação, sem nunca esquecer as suas próprias raízes, mas, sob influência do Pan-africanismo, também procurou dimensionar essa experiência pessoal a um nível global, a partir do Harlem da sua infância para o mundo inteiro. Foi um olhar vigilante e crítico das manifestações mais silenciosas de discriminação tanto na vida social e cultural como no próprio local de trabalho. Neste particular, veja-se ou descubra-se finalmente uma obra tão poderosa como *IN THE COMPANY OF MEN* (1969), em que o racismo no local de trabalho é objeto de um “jogo psicodramático” que coloca negros e brancos frente-a-frente, expondo as suas razões e resolvendo as suas “diferenças”.

Ao mesmo tempo, foi um cineasta de pendor experimental, como se atesta no filme de culto *SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE ONE* (1971) (conhecido de modo mais abreviado como “Symbio: Take One”), *ovni* cinematográfico (re)descoberto tardiamente e que influenciou de maneira quase secreta importantes realizadores do cinema independente norte-americano, a começar por Steven Soderbergh, que foi um dos produtores executivos da sequência *SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE 2 ½* (2005), a derradeira obra de Greaves. Mas este também foi um homem de causas e de uma interminável energia, possuidor de uma capacidade notável para se adaptar a diferentes realidades, *media* ou modos de expressão. Foi o primeiro rosto negro a apresentar e a produzir o *magazine* televisivo *BLACK JOURNAL*, inicialmente concebido por brancos, e assinou vários documentários pedagógicos sobre alguns dos heróis maiores da história negra, tais como Frederick Douglass, Ida B. Wells e Ralph Bunche.

Documentou ainda, de maneira direta e engajada, quer dizer, bem presente, alguns dos acontecimentos de massas que mais agitaram o panorama social e político. Entre eles, destaca-se a Convenção Política Afro-americana realizada em Gary, Indiana, em 1972, durante a qual ficou para a eternidade o discurso de Jesse Jackson, em boa hora captado pela câmara de Greaves, numa obra que gozou da assistência de seu filho, David, e que foi realizada num período em que já era particularmente relevante a colaboração com a sua dedicada mulher e produtora, Louise Archambault Greaves (1932–2023), com quem fundou em 1963 a William Greaves Productions. Clamava, então, Jesse Jackson *on camera*: “Sou um homem negro e quero um partido negro.”

Antes disso, havia disparado: “Para os democratas negros, republicanos negros, Panteras Negras, muçulmanos negros, independentes negros, empresários negros, profissionais negros, mães negras que vivem do apoio social – que horas são?” “Hora da Nação! [*Nationtime!*]”, gritaram de volta, em jeito de resposta, as pessoas presentes no auditório (foram cerca de 10 000 ao todo a frequentar a Convenção). Sim, é hora de vermos *NATIONTIME* (1972) e de o vermos na versão restaurada que foi supervisionada por Louise Greaves em 2018, então na qualidade de principal guardiã do legado de seu marido.

O Ciclo que se organiza em colaboração com o Doclisboa, neste mês de Outubro, serve de amostra exaustiva desta obra extensa mas pouco vista, dando conta da complexidade e variedade de propostas contidas no cinema de um homem renascentista que, para parafrasear o título do livro *William Greaves: Filmmaking as Mission*, obra editada por Scott MacDonald (co-programador deste ciclo) e Jacqueline Najuma Stewart, encarava a realização como uma missão de vida e o cinema como modo de questionamento da sociedade.

Com exceção de *IN THE COMPANY OF MEN*, mostrado na sessão de antevisão desta edição do Doclisboa, no passado mês de julho, nenhum filme de Greaves teve, até agora, passagem nas salas da Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE ONE

de William Greaves

Estados Unidos, 1971 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO DE DAVID GREAVES

Com raízes no New American Cinema, em que referências como Andy Warhol, Michael Snow ou Shirley Clarke são mais ou menos evidentes, Greaves “atira-se” numa experiência de filme-dentro-do-filme aberta aos contínuos assaltos da vida em redor. O cenário é o Central Park e a obra que é aí filmada, sob a direção (propositadamente) hesitante e questionadora de Greaves, lida com a incomunicabilidade no seio de um casal (interpretado por vários atores, entre eles, Louise Greaves *herself*) em desagregação afetiva e sexual. Rodado em 1968, demorou demasiado tempo a ser verdadeiramente descoberto (a sua passagem em França, com o intuito de integrar a competição do Festival de Cannes, ficou marcada, alega-se, por uma projeção da obra com as bobinas trocadas), mas quando em 1991 passou no Seminário Flaherty reações como esta de J. Hoberman, em 1992, para a revista *Premiere*, tornaram-se recorrentes: “um filme que entra na nossa História tão decisivamente que parece ter estado sempre lá”. Por exemplo, reportando-se à equipa de produção (incluindo o filho David e a sua mulher, Louise), interrogou-se o crítico da *The New Yorker*, Richard Brody, em 2015: “E se eles protagonizaram uma revolução que ninguém viu?”

- ▶ Sexta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

NAÇÃO NEGRA: DOCUMENTÁRIOS COM DAVID GREAVES

JUST DOIN' IT: A TALE OF TWO BARBERSHOPS

Estados Unidos, 1976 – 28 min
legendado eletronicamente em português

NATIONTIME

Filmes de William Greaves

Estados Unidos, 1972 – 79 min
legendado eletronicamente em português

duração total da sessão de dia 17: 107 min | M/12

SESSÃO DE DIA 17 COM APRESENTAÇÃO DE DAVID GREAVES

Filmado em modo direto, “câmara ao ombro” e sem *script*, à laia de uns irmãos Maysles, *JUST DOIN' IT: A TALE OF TWO BARBERSHOPS* é um retrato sobre a América colhido diretamente do dia-a-dia de duas barbearias frequentadas maioritariamente por negros, ambas situadas em Atlanta, Georgia. Uma reflexão espontânea ganha forma entre barbeiros e clientes. Uma obra coral com a energia, o sentido de humor e a inteligência de uma ficção de Spike Lee. “Eu diria que *JUST DOIN' IT* é uma dura acusação contra a América, uma acusação contra a civilização moderna; é um apelo a um nível mais elevado de consciência e sensibilidade”, explicou o próprio Greaves numa entrevista conduzida por Sonja Bahn-Coblans e Arno Heller. *NATIONTIME* é um dos pontos mais altos da filmografia de William Greaves. Este documentário de elevado valor histórico, com narração de Sidney Poitier e Harry Belafonte, envia-nos diretamente para o coração da convenção política que teve lugar em Gary, Indiana, entre 10 e 12 de março de 1972. O propósito era o de unir a nação afro-americana e desencadear a sua autodeterminação cívica e política. O discurso mais icónico que lançou toda uma carreira política pertenceu a Jesse Jackson, mas também se perfilaram no palanque figuras tão importantes quanto a do ator e ativista Dick Gregory ou a de Betty Shabazz, a viúva de Malcolm X (voltaremos a vê-la, através da objetiva de Greaves, no episódio 9 do seu *magazine* cultural *BLACK JOURNAL*). Ambos os filmes contaram com a colaboração de David Greaves, filho do realizador, tanto na direção de fotografia como na montagem. Devido à qualidade precária do suporte de exibição e aproveitando a presença de David Greaves, *JUST DOIN' IT*, só passará uma vez na sessão do dia 17 de outubro.

► Sábado [18] 16h00 | Sala Luís de Pina

MESA-REDONDA

WILLIAM GREAVES: O COMPROMISSO DE SER LIVRE

Face aos filmes altamente experimentais e/ou politicamente engajados do cineasta multitalentoso William Greaves, encaram-se questões várias tais como a relação entre arte e política, a oposição entre a experimentação formal e o tratamento da atualidade, o embate entre a “tentação” ensaística e experimental e os limites éticos da prática documental ou, inclusive, entre o documentário pedagógico e informativo e a *performance* psicodramática ou “do método”. A obra de William Greaves é objeto de uma mesa-redonda que contará com a presença dos convidados David Greaves e Liani Greaves, respetivamente, filho e neta de William Greaves bem como presidente e vice-presidente da William Greaves Productions; de Christopher Allen, cofundador do UnionDocs – Center for Documentary Art. A moderação ficará a cargo de Cecília Barrionuevo, do Doclisboa, e de Luís Mendonça, na qualidade de co-programador do Ciclo por parte da Cinemateca Portuguesa. A conversa decorrerá em inglês sem tradução simultânea. Entrada livre mediante levantamento de bilhete 60 minutos antes do início da mesa-redonda.

► Sábado [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Terça-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA “PODER E LIDERANÇA I”

SPACE FOR WOMEN

Estados Unidos, 1981 – 32 min

BLACK POWER IN AMERICA: MYTH... OR REALITY?

Estados Unidos, 1986 – 33 min

Filmes de William Greaves

legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 65 min | M/12

SPACE FOR WOMEN informa e instrui sobre o papel de várias mulheres nos programas espaciais da NASA enquanto engenheiras, analistas de imagens, especialistas de segurança e astronautas. Colige testemunhos de mulheres à conquista do espaço, concentrando-se nos seus percursos de vida, desafios e dificuldades que enfrentaram social e profissionalmente, mas também exaltando o contributo de cada uma delas para a História. BLACK POWER IN AMERICA: MYTH... OR REALITY? conta uma história de conquistas por parte do Movimento dos Direitos Cívicos através de vários casos de liderança negra em diferentes sectores da sociedade americana, tais como os de Jesse Jackson, Flo Kennedy e Barbara Skinner.

► Sábado [18] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Sexta-feira [24] 17h30 | Sala Luís de Pina

MIRACLE IN HARLEM

de Jack Kemp

com Hilda Offley, Sheila Guyse, Kenneth Freeman, William Greaves, Stepin Fetchit

Estados Unidos, 1948 – 69 min

legendado eletronicamente em português | M/12

William Greaves desempenha um papel pequeno mas significativo neste drama familiar com elementos de *thriller*, pontuado por números musicais e situações cómicas. Intriga rebuscada em torno de uma família que dirige uma loja de doces no Harlem, MIRACLE IN HARLEM é conhecido não só pela música mas também pelo *show* burlesco de Stepin Fetchit, um dos atores negros mais famosos do seu tempo e hoje muito contestado por ter, inadvertidamente ou não, ajudado a perpetuar estereótipos racistas no grande ecrã relacionados com a comunidade afro-americana. No entanto, o próprio Greaves gostava de o defender, afirmando no seu documentário THAT’S BLACK ENTERTAINMENT: “Stepin foi muito criticado pelos seus papéis estereotipados em filmes predominantemente brancos. (...) Vê-lo interpretar o seu estilo cómico num filme com personagens negras, como acontece aqui, em MIRACLE IN HARLEM, permite-nos vê-lo como um ótimo comediante”.



► Sábado [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA “PODER E LIDERANÇA II”

STILL A BROTHER: INSIDE THE NEGRO MIDDLE CLASS

de William Greaves

Estados Unidos, 1968 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Documentário algo provocador que revela como a integração de negros “de sucesso” na classe média ou média-alta norte-americana acarreta riscos e tantas vezes implica uma desformatação cultural que faz equiparar negros a brancos à luz da sua própria consciência. Alguns destes homens e mulheres confidenciam à câmara de Greaves não se sentirem nem brancos, nem negros. Ao mesmo tempo, este desassombrado retrato da comunidade negra abastada também mostra como alguns “brothers and sisters” se deixam obnubilar ideologicamente pela sua (deveras) falsa integração social. “Uma preocupação ponderada e séria com um elemento da comunidade negra que até agora não tinha sido devidamente estudado”, escreveu Jack Gould para o *The New York Times* à época da estreia do filme.

► Segunda-feira [20] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA “OLHAR CANADIANO I”

PUTTING IT STRAIGHT

Canadá, 1957 – 14 min

SMOKE AND WEATHER

Canadá, 1958 – 21 min

EMERGENCY WARD

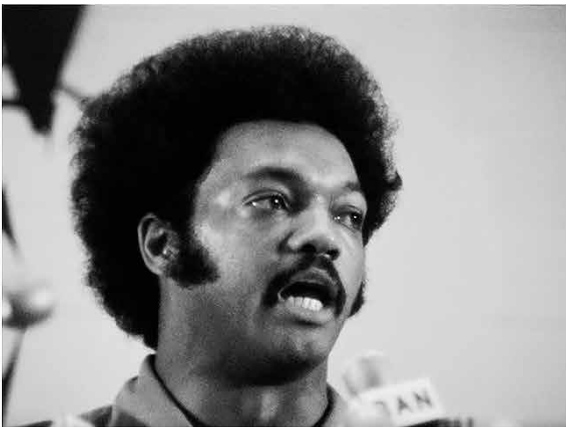
Canadá, 1959 – 29 min

Filmes de William Greaves

legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 64 min | M/12

Divertido e colorido filme didático com instruções sobre como manter uma vida sadia em termos de saúde dentária, PUTTING IT STRAIGHT marca o início da carreira de William

Greaves como realizador em nome próprio, após ter trabalhado sobretudo como montador para cineastas importantes do National Film Board do Canadá, tais como Stanley Jackson e Terence Macartney-Filgate. O tema dos “dentes tortos” e a proposta, dentro do modelo clássico, tributável a John Grierson, do filme de “problema e solução” com recurso à encenação parecem ironizar com a proposta de um cinema político que também quer endireitar aquilo que está torto na sociedade. SMOKE AND WEATHER funciona outrossim como metáfora para um cinema em afirmação por versar sobre vigilantes florestais: uma escola da atenção, sensível a cada sinal de fogo. Observando atentamente a realidade das urgências do principal hospital de Montreal, a câmara de Greaves ganha nervo e adentra no território de um documentarismo já completamente moderno, com EMERGENCY WARD, curta-metragem de estilo “direto” feita para a *Documentary 60*, série correlata da célebre *Candid Eye*.



- Segunda-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [25] 17h00 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA “OLHAR CANADIANO II”

PROFILE OF A PROBLEM DRINKER

de Stanley Jackson
Canadá, 1957 – 29 min

BLOOD AND FIRE

de Terence Macartney-Filgate
Canadá, 1958 – 29 min

STIGMA

de Stanley Jackson
Canadá, 1958 – 19 min
legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 77 min | M/12

Stanley Jackson foi um dos realizadores da famosa Unidade B do National Film Board, onde William Greaves trabalhou inicialmente na qualidade de montador. Típico documentário de problema-solução, com atores e situações encenadas, PROFILE OF A PROBLEM DRINKER ataca o problema do alcoolismo de uma maneira franca e direta. A história algo floral de um “boy meets girl” é transformada numa sucessão de agruras devido ao vício do álcool. As causas profundas do alcoolismo e do seu impacto na vida familiar são inspecionadas neste filme de alto teor psicológico em que o dispositivo da ficção está, de maneira clara, ao serviço de uma mensagem. BLOOD AND FIRE é um dos momentos altos da célebre série *Candid Eye*. Na realização está Macartney-Filgate, um dos mais influentes cineastas da dita Unidade B, que dois anos depois estaria na linha da frente da revolução do *direct cinema* americano, como um dos operadores de câmara e montadores de Robert Drew em PRIMARY, e que se tornaria operador de câmara (e ator) em SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE ONE. Trata-se de um pungente retrato da atividade e dia-a-dia de homens e mulheres que se dedicam à missão do Salvation Army, um movimento social com uma componente religiosa e social. STIGMA retoma o modelo de PROFILE OF A PROBLEM DRINKER para atacar o problema da saúde mental: uma mulher sofrendo de um esgotamento é internada e depois enviada para casa. O modo como a sociedade acolhe pessoas com distúrbios mentais é o principal foco deste documentário de Jackson, um autor que se especializara nesse tema considerado à época algo “exótico”, até porque antes realizara dois filmes dedicados explicitamente à “Mental Health”.

- Segunda-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA “RETRATOS HISTÓRICOS I”

FREDERICK DOUGLASS: AN AMERICAN LIFE

Estados Unidos, 1985 – 33 min

IDA B. WELLS: A PASSION FOR JUSTICE

Estados Unidos, 1989 – 55 min

Filmes de William Greaves

legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 88 min | M/12

Dois documentários realizados por Greaves com uma intenção pedagógica clara, financiados pelo National Park Service e estreados no canal público norte-americano, PBS. Um e outro facilmente se entrelaçam. As razões são históricas: o estadista Frederick Douglass privou com a jornalista e educadora Ida B. Wells, nomeadamente patrocinando a sua campanha anti-linchamentos. Ambos foram eminentes intelectuais e abolicionistas afro-americanos do século XIX e tiveram de superar o estigma do tom da pele para fazerem ouvir a sua voz e dar expressão à experiência negra nos Estados Unidos. Estes *docudramas* revelam algumas das facetas da práxis *greavesiana*,

inicialmente testadas durante o *período canadiano*, misturando informação factual e histórica com momentos assumidamente ficcionados. Uma atriz encarna Ida B. Wells e lê os seus artigos e manifestos antirracistas, ao passo que a vida de Douglass é recriada, nos seus episódios mais relevantes, recorrendo aos tropos da ficção tradicional (atores, cenários, diálogos). Mesmo no documentário de natureza mais institucional, o realizador-ator Greaves emprega as ferramentas da ficção e *performatiza* o texto histórico de maneira inventiva.

- Terça-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

LOST BOUNDARIES

de Alfred L. Werker
com Mel Ferrer, Beatrice Pearson, Richard Hylton, William Greaves
Estados Unidos, 1949 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais relevantes “problema pictures” do seu tempo, LOST BOUNDARIES é um momento alto na filmografia do quase desconhecido Alfred L. Werker, um especialista em filmes série B que venceu o Prémio Especial do Júri no Festival de Locarno pelo seu *noir* de estilo semidocumental HE WALKED BY NIGHT. Com LOST BOUNDARIES, agraciado com Prémio de Melhor Argumento no Festival de Cannes, Werker realizou um drama familiar intenso com a questão racial no centro da ação e um William Greaves em papel secundário relevante. Mel Ferrer interpreta um médico bem sucedido e “pai de família” que enfrenta a discriminação da comunidade, em New Hampshire, que outrora o acolhera de braços abertos, mas que se torna hostil após tomar conhecimento das suas “raízes negras”. “A exposição da angústia e das ironias do tabu racial é clara, eloquente e comovente”, sentenciou à época Bosley Crowther, crítico do *The New York Times*.

- Terça-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE 2 ½

de William Greaves
Estados Unidos, 2005 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Décadas escondido e reprimido pelo próprio Greaves como um falhanço, uma obra que ninguém compreendeu, SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE ONE verdadeiramente nasce e é acolhida como uma obra maior do cinema experimental e de estilo documental norte-americano a partir do começo dos anos 90. Entre quem abraçou a obra de Greaves estiveram nomes maiores do cinema americano: críticos, investigadores, atores e realizadores. O crítico Richard Brody narra a experiência da descoberta do filme numa sessão com introdução do ator Steve Buscemi. Buscemi e a figura de proa do cinema independente dos *nineties* americanos, Steven Soderbergh, realizador de SEX, LIES AND VIDEOTAPES e do bem “simbio-psicotaxiplásmico” SCHIZOPOLIS, tornar-se-iam produtores executivos desta sequela, que, acima de tudo, é uma homenagem ao gesto inaugural, fazendo com que alguns dos “implicados” regressem ao “local do crime” e voltem a perseguir e a esmiuçar os seus intentos originais.

- Quarta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

SOULS OF SIN

de Powell Lindsay
com Jimmy Wright, William Greaves, Savannah Churchill
Estados Unidos, 1949 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os sinais da paixão de Greaves pela música estão por todo o lado, a começar nos créditos de abertura, onde dois temas lhe são atribuídos: *Disappointment Blues* e *Lonesome Blues*. Greaves interpreta um cantor de *blues* chamado Isaiah “Alabama” Lee cujo companheiro



de quarto Bill é um fura-vidas que faz do jogo de sorte e azar um modo de vida, mas que, depois de sofrer uma humilhação pública por ser pobre, decide enveredar pelo mundo do crime. O filme, com elenco exclusivamente composto por atores negros, apresenta uma forte componente política e social para a sua época, revelando as dificuldades que o protagonista enfrenta para sequer começar a endireitar a sua vida (ser-lhe-á possível tal desiderato?). Powell Lindsay, nome maior do realismo negro no cinema, assina este que é considerado por alguma crítica o último dos “filmes raciais” (“race films”).

► Quarta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA “RETRATOS HISTÓRICOS II”

RALPH BUNCHE: AN AMERICAN ODYSSEY

de William Greaves

Estados Unidos, 2001 – 117 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Narrado por nada mais, nada menos do que Sidney Poitier, este é um retrato em profundidade da personalidade política de Ralph Johnson Bunche, um estadista e cientista político que foi o primeiro homem negro a ganhar o Prémio Nobel da Paz em 1950. Rico em imagens de arquivo e testemunhos, este documentário, estreado no Festival de Sundance, mostra como a carreira de um homem permitiu o fomento da paz e a conquista de direitos por parte dos mais fracos e oprimidos, desde logo, em África e no Médio Oriente. Numa entrevista concedida a Jacqueline Di Ciara em 2004, Greaves recordou a determinante ação de Bunche para a aprovação pela Assembleia Geral das Nações Unidas da Declaração Universal dos Direitos do Homem, cujo comité redatorial foi liderado por Eleanor Roosevelt. Foi o último projeto de monta produzido por Louise e William Greaves.

► Quinta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA “AS RAÍZES DA ARTE NEGRA”

WEALTH OF A NATION

Estados Unidos, 1966 – 21 min

THE FIRST WORLD FESTIVAL OF NEGRO ARTS

Estados Unidos, 1966 – 40 min

FROM THESE ROOTS

Estados Unidos, 1974 – 30 min

Filmes de William Greaves

legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 91 min | M/12

SESSÃO DE DIA 23 COM APRESENTAÇÃO
DE LIANI GREAVES E DAVID GREAVES

No princípio, era a liberdade para respirar, para criar e para transformar. WEALTH OF A NATION, curta-metragem produzida para o Motion Picture and Television Service, abre o quadro, vai até à origem das origens e compila exercícios de liberdade, destacando-se a música jazz de Bill Dixon e a retórica de Martin Luther King. Jr. A voz grave e carismática de Greaves serve de guia à reflexão de natureza cósmica, harmonizando a humanidade no seu conjunto, bem como formas de arte e culturas espraçadas ao longo do território norte-americano. Viajamos, depois, até África, à raiz da humanidade, em THE FIRST WORLD FESTIVAL OF NEGRO ARTS, uma encomenda do United States Information Service. Artistas e pensadores reuniram-se em Dakar, Senegal, no ano de 1966, sob o signo do pan-africanismo e do movimento da Negritude. “Foi a primeira oportunidade que tive de fazer filmes que expressassem uma perspetiva negra sobre a realidade. Até então não tinha tido acesso a financiamento que o permitisse”, explicou William Greaves em entrevista. FROM THESE ROOTS documenta um período vibrante no Harlem, nos anos 20, conhecido como “O Renascimento do Harlem”. Conta David Greaves, que assistiu o seu pai na produção do filme, que este projeto foi como “retirar a ordem do caos”, já que as imagens de arquivo eram escassas, tendo o seu pai decidido construir a narrativa fílmica baseado em fotografias.

► Quinta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quinta-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA “JOGOS PSICODRAMÁTICOS”

IN THE COMPANY OF MEN

Estados Unidos, 1969 – 52 min

THE DEEP NORTH

Estados Unidos, 1988 – 58 min

Filmes de William Greaves

legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 110 min | M/12

Após inspecionar as contradições da classe média e média-alta afro-americana em STILL A BROTHER: INSIDE THE NEGRO MIDDLE CLASS, William Greaves apontou a sua câmara para a realidade laboral norte-americana, em particular, para o modo como os trabalhadores de tez “não branca” eram sujeitos a discriminação sistemática nas ações e na própria linguagem usada pelos supervisores e patrões. IN THE COMPANY OF MEN nasceu de uma encomenda feita pela revista *Newsweek* e acompanha, de maneira muito livre, ao jeito da “escrita cinematográfica” de Frederick Wiseman ou dos irmãos Maysles, uma série de sessões de terapia de grupo lideradas por Walter Klavun. Klavun era um experiente psicodramatista, sob influência de Jacob Levy Moreno, que recorria a dramatizações para sarar feridas no local de trabalho. THE DEEP

NORTH retoma semelhantes pressupostos metodológicos, reunindo na mesma sala cidadãos brancos e negros para debater e escarpelizar a existência (ou não) de duas sociedades no coração da cidade natal de Greaves, Nova Iorque: uma branca e outra negra. Feito para a CBS com o apoio da Anti-Defamation League, o filme-experiência, com características de reportagem jornalística, divide-se entre dois grupos (um deles conduzido por Zerka Moreno, mulher de J. L. Moreno) que simulam situações mais ou menos traumáticas de discriminação racial.

► Quinta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA “O MAGAZINE BLACK JOURNAL”

BLACK JOURNAL: EPISODE 9

Estados Unidos, 1969 – 58 min

BLACK JOURNAL: EPISODE 18

Estados Unidos, 1969 – 59 min

Filmes de William Greaves

legendados eletronicamente em português | duração total da projeção: 110 min | M/12

Magazine estreado em junho de 1968 na National Educational Television, BLACK JOURNAL entrou com o pé esquerdo, por se apresentar como um programa para o público afro-americano mas dirigido por brancos. Só começou a exercer um impacto decisivo na opinião pública, em particular nos espectadores afro-americanos, a partir do momento em que, ao quarto episódio, William Greaves, já a trabalhar como produtor assistente no programa, foi convidado a apresentar e produzir cada episódio. Fê-lo brilhantemente de 1968 a 1970, em mais de 30 episódios que versaram sobre assuntos tão importantes como o soldado negro ao serviço no Vietname, os movimentos de libertação em Moçambique, os Black Panthers, e entrevistando nomes maiores do meio político e artístico afro-americano. O programa, que valeu a Greaves um Emmy atribuído pela excelência da sua programação de interesse público, aparece representado nesta sessão nos seus episódios 9 e 18: o primeiro, entre outros assuntos, inclui um documentário sobre a influência de Malcolm X aquando do quarto aniversário da sua morte, com participação de Betty Shabazz, a viúva do líder barbaramente assassinado; o segundo, entre outros tópicos, aborda a atividade da Malcolm X University in Durham, na Carolina do Norte (que operaria apenas durante três anos), mas sobretudo dedica um segmento inteiro ao atleta negro, com ênfase para um episódio ocorrido na Universidade de Wyoming, em que 14 jogadores de futebol americano foram suspensos após tentarem um protesto contra as visões religiosas e raciais da equipa rival, a Brigham Young University. “Através da sua tutela, BLACK JOURNAL tornou-se numa nova manifestação de visões globais e sonhos do povo afro-americano”, escreveu Celeste Day Moore num ensaio publicado no livro *William Greaves: Filmmaking as Mission*.

OUTRAS SESSÕES

Para além da retrospectiva William Greaves, a Cinemateca acolhe novamente o Doclisboa com duas sessões de outras secções não-competitivas do festival.

► Quarta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CAST OF SHADOWS

de Sami van Ingen

Finlândia, 2025 – 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE SAMI VAN INGEN

Sami van Ingen (artista, realizador de *foundfootage*, descendente de Robert Flaherty) regressa à Cinemateca com CAST OF SHADOWS, filme em que, a partir de materiais inéditos do arquivo de família, apresenta um ensaio sobre as mulheres em torno do seu avô, e o papel que desempenharam na sua obra. “Olhando para o legado de Flaherty desta forma, van Ingen redistribui os méritos artísticos do filme, mas não retira nada. O que torna CAST OF SHADOWS uma reparação muito necessária à forma estabelecida como a História do cinema é normalmente contada!” (Olaf Möller)

► Sexta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AQUI, ALI

de Fábio Lima, José Monteiro, Marlene Nobre,
Martina Maher, Rafael Moura, Sony (Edmilson Furtado)

Portugal, 2025 – 68 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Um filme coletivo de e com moradores do Monte de Caparica cujo “desenvolvimento resultou de um percurso que foi acompanhado por uma equipa permanente de três tutores (Ana Eliseu, Luís M. Correia e Susana Nobre), com sessões com realizadores convidados (Basil da Cunha, Falcão Nhaga) e também outras pessoas ligadas ao trabalho do cinema (Paulo Menezes, Leonardo Simões, Nuno Carvalho, Nádia Henriques, André Silva Santos)” e que apresentamos assinalando o 25º aniversário do seminário Doc’s Kingdom que este ano se debruça precisamente sobre o tema do cinema coletivo.

ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

Em outubro, nova oportunidade para descobrir ou redescobrir cinco dos vinte e dois filmes de Roberto Gavaldón (1909–86) apresentados em setembro. Cineasta ativo de 1936 a 1977, autor de quarenta e um filmes, Roberto Gavaldón é um dos grandes realizadores do período clássico e não apenas no âmbito do cinema mexicano.

► Quarta-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL SOCIO

de Roberto Gavaldón

com Gloria Marin, Hugo Del Carril, Nelly Montiel

México, 1946 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de uma novela do escritor chileno Jenaro Prieto, que tem um longo rasto de versões cinematográficas, na Europa e nas Américas, antes e depois da versão de Gavaldón. Uma cantora na mó de baixo inventa um esquema que implica a existência de um “sócio” puramente imaginário, que no entanto vai assumir uma preponderância enorme sobre a vida dela. O mundo burocrático da novela original é transposto para os meios do teatro musical, pretexto para que o filme tenha os seus momentos musicais, em cenários luxuosos. O “sócio” é interpretado por Hugo Del Carril, vedeta do cinema argentino e realizador de alguns fabulosos melodramas.

► Quarta-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina

ACUÉRDATE DE VIVIR

Tens de Viver

de Roberto Gavaldón

com Libertad Lamarque, Carmen Montejo, Miguel Torruco

México, 1953 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Se o melodrama é indissociável de um certo masoquismo sentimental, ACUÉRDATE DE VIVIR puxa isso ao extremo. Libertad Lamarque é a mulher que se sacrifica sempre, especialmente pelas irmãs noivas de que tem que cuidar, e acaba por se ver envolvida em imbróglios sentimentais complicadíssimos que a condenam repetidamente ao sofrimento. Tudo tão exacerbado e fatalista que se torna um exercício poético, quase abstrato, sobre o sacrifício, a rejeição, a abdicação, e todas as feridas sentimentais decorrentes.

► Sábado [04] 22h00 | Sala Luís de Pina

HAN MATADO A TONGOLELE

de Roberto Gavaldón

com Yolanda Montes, David Silva, Lilia Prado

México, 1948 – 72 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mistura de musical de *cabaret* com *film noir*, HAN MATADO

A TONGOLELE é um curioso exercício de “para-realidade” construído em volta da popularidade de Yolanda Montes, dita “Tongolele”, artista de variedades que aqui é ao mesmo tempo “personagem” e “atriz”. Os comentadores de Gavaldón falam dos toques “surrealistas” do argumento, e destacam a *mise en scène* exuberante..

► Terça-feira [7] 19h30 | Sala Luís de Pina

CAMELIA

Camélia

de Roberto Gavaldón

com María Félix, Jorge Mistral, Carlos Navarro

México, 1954 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma variação sobre a *Dama das Camélias*, trazida para o coração do melodrama mexicano: aqui o homem é um toureiro, e a mulher (María Félix, mais fatalista do que nunca) é uma atriz de passado duvidoso, possivelmente ex-prostituta. Tudo é exacerbado a um ponto máximo, de tal forma que até os mais fervorosos comentadores de Gavaldón admitem que se trata de um exagero “over the top” que deixa pelo caminho qualquer réstia de plausibilidade. Ao mesmo tempo, tal descrição deixa água na boca.

► Sexta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

SOMBRA VERDE

A Bela de Vera Cruz

de Roberto Gavaldón

com Ricardo Montalbán, Ariadne Welter, Víctor Parra

México, 1954 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Há muito radicado nos EUA, o mexicano Ricardo Montalbán voltou ocasionalmente ao país natal para ser o protagonista de SOMBRA VERDE. A sua personagem é um engenheiro enviado por uma empresa farmacêutica à selva de Vera Cruz, na busca de raízes para o fabrico de cortisona. Mas perde-se na selva e vai dar a uma quinta isolada – chamada Paradiso – onde se envolve com a filha do proprietário. Tido como um dos Gavaldóns mais exuberantes, temperado por um erotismo mais do que só “sugestivo”.



RODAGEM LA ESCONDIDA | ROBERTO GAVALDÓN



SOMBRA VERDE



ACUÉRDATE DE VIVIR



ARTE & CULTURA

CENTRO RICARDO B. SALINAS PLIEGO

COM A LINHA DE SOMBRA



Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos o lançamento de seis filmes do projeto *Mestres Japoneses Desconhecidos* através de uma sessão de cinema. Assim, propomos a exibição de *Cada um na sua Cova*, de Tomu Uchida, antecedido da apresentação dos DVD, às 18h00, no espaço da Livraria, com as presenças de Miguel Patrício, Daniel Pereira e Ricardo Vieira Lisboa.

► Quinta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

JI BUN NO ANA NO NAKADE

Cada um na sua Cova

de Tomu Uchida

com Yumeji Tsukioka, Mie Kitahara, Rentaro Mikuni, Jukuchi Uno

Japão, 1955 – 125 min / legendado em português | M/12

Retrato do pós-guerra no Japão e da presença norte-americana naquele país, “Cada um na sua Cova” é um drama familiar que “resulta numa versão negra do típico drama burguês que associamos ao estilo Shōchiku.” (Miguel Patrício, programador do projeto *Mestres Japoneses Desconhecidos*) Primeira exibição na Cinemateca.

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Segunda etapa desta Viagem, nova rubrica regular da Cinemateca que decorrerá até 2027 (data em que se assinalam os cem anos de THE JAZZ SINGER, a primeira longa-metragem de ficção com som sincronizado) com uma proposta de três sessões por mês.

► Quinta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TAKOVÝ JE ZIVOT

Assim é a Vida

de Carl Junghans

com Vera Baranovskaia, Theodor Pistek, Valeska Gert

Checoslováquia, 1929 – 82 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Bela e rara produção checa, realizada pelo alemão Carl Junghans. A obra tem alguma semelhança com os filmes “de câmara” (*Kammerspiel*) alemães do período, embora a maioria dos críticos da época tenha louvado o realismo da obra. No papel principal, o de uma velha lavadeira, Vera Baranovskaia, imortalizada em A MÃE, de Pudovkine. Um filme que se situa entre o que de melhor se fez no período na Europa, no qual o realizador “é capaz de transfigurar uma imagem banal num momento de poesia” (Manuel Cintra Ferreira), o que é uma das características do bom cinema mudo.



DANIEL SCHVETZ Compositor e pianista luso-argentino, professor de Composição e Análise Musical no Conservatório Nacional e na Metropolitana, colaborador do CESEM da NOVA FCSH. Divulgador, arranjador e intérprete do repertório latino-americano tanguero; conferencista e analista do repertório musical erudito dos séculos XX e XXI, com ensaios críticos sobre a obra de

Bartók, Ligeti e Bill Evans. Compôs três óperas, concertos para instrumentos solistas e orquestra, obras corais e de câmara, ciclos de canções baseadas em poetas como Lorca, Pessoa, Borges, Vallejo, Camões e Natália Correia. Colaborou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a OML, o Coro Lisboa Cantat, Camané, Ricardo Ribeiro, Mísia, João Barradas, Sérgio Carolino e o Remix Ensemble. É pianista residente na Cinemateca Portuguesa desde 1999.

► Quinta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SEVENTH HEAVEN

A Hora Suprema

de Frank Borzage

com Janet Gaynor, Charles Farrell, Ben Bard, Albert Gran, David Butler

Estados Unidos, 1927 – 110 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

O mais famoso dos melodramas dirigidos por Frank Borzage, onde Janet Gaynor tem uma sublime composição, formando um par com Charles Farrell que se tornou popularíssimo. “America’s lovebirds” chamaram-lhes. SEVENTH HEAVEN é uma história de amor entre dois seres que enfrentam a adversidade e a guerra para voltarem a estar juntos, num dos finais mais “delirantes” da História do cinema.



JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA Compositor-pianista associado ao jazz e à música criativa improvisada, desempenhou também um papel de relevo na música popular portuguesa e foi concertista numa fase inicial da sua carreira. A sua discografia em nome próprio denota cerca de três fases distintas do seu percurso criativo: uma primeira, em que se destacou como

um dos pioneiros e principais compositores do chamado jazz português; uma segunda, em que se aproxima do jazz de vanguarda; e uma terceira, em curso, de orientação mais europeia. Ao longo dos anos, a escrita de canções tem também ocupado uma parte significativa da sua produção. Tem, além disso, explorado ligações da música com outras artes, como o cinema, a fotografia ou o teatro, sendo ainda tradutor e poeta, com vários livros publicados.



► Terça-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE KID

O Garoto de Charlot

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance, Charles Reisner, Lita Grey

Estados Unidos, 1921 – 68 min / mudo com intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Primeira longa-metragem de Chaplin após as centenas de títulos de formato curto que o popularizaram, mistura de burlesco e *pathos* (o sonho do paraíso, a criança abandonada), THE KID é um filme prodigioso, e hoje uma obra-prima da História do cinema. No papel do Vagabundo, Chaplin cuida da personagem do Garoto (que revelou Jackie Coogan lançando a moda dos “meninos-prodígios”), que toma por órfão e com quem estabelece uma ligação de compaixão e companheirismo na liberdade do sonho e das ruas da cidade. “Um filme com um sorriso – e, talvez, uma lágrima.” A apresentar em cópia digital.



FILIPE RAPOSO Iniciou os seus estudos pianísticos no Conservatório Nacional de Lisboa. Tem o mestrado em Piano Jazz Performance pelo Kungl. Musikhögskolan i Stockholm (Royal College of Music) e foi bolseiro da Royal Music Academy of Stockholm. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa. Como pianista, compositor e orquestrador tem colaborado com inúmeras orquestras internacionais, apresentando-se em importantes salas como Sala de São Paulo, Bozar, Ópera de Rouen, Fundação Gulbenkian, CCB. Em 2025, foi premiado no Festival de Cinema de Málaga pela composição original do filme LO QUE QUEDA DE TI de Gala Gracia. Desde 2004 que colabora com a Cinemateca Portuguesa como pianista residente no acompanhamento de filmes mudos. A convite da Cinemateca Portuguesa compôs e gravou a banda sonora para as edições em DVD de filmes portugueses de cinema mudo: LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA de Leitão de Barros, tendo ganho uma Menção Honrosa no Festival Il Cinema Ritrovato em Bolonha, O TÁXI N.º 9297 de Reinaldo Ferreira, FREI BONIFÁCIO e BARBANEIRA de Georges Pallu, NAZARÉ, PRAIA DE PESCADORES de Leitão de Barros.



IN MEMORIAM LUÍS LUCAS

Luís Lucas foi uma presença assídua e inesquecível nos palcos e no grande ecrã. Colaborou de perto com Luis Miguel Cintra e Jorge Silva Melo (integrou a equipa da Cornucópia em 1977), deu corpo e voz a várias personagens marcantes do cinema nacional, tais como o Cabo Brito em NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR de Manoel de Oliveira, João em O BOBO de José Álvaro Morais e, claro, Django em DINA E DJANGO. “Eu, apesar de não parecer, acredito no amor, a gente tem que ter um ideal, o meu ideal é o amor”, narrava a personagem, e o ator ao seu lado, conduzido pela lírica cinematográfica de um Nicholas Ray. Este anti-herói romântico imaginado por Solveig Nordlund conferiu-lhe a dimensão de um ícone à justa medida dos tempos e de um novíssimo cinema pós-revolucionário. Vimo-lo e ouvimo-lo de maneira transversal, assistimos às pontes que ousou construir entre vias alternativas do nosso cinema: Joaquim Leitão, Jorge Silva Melo, António-Pedro Vasconcelos, João Botelho, Eduardo Gêada, João Mário Grilo, Rita Azevedo Gomes e Luís Filipe Rocha foram alguns dos realizadores que o dirigiram. A sua voz era frequentemente convocada em locuções e narrações, exemplos de TEMPOS DIFÍCEIS de João Botelho, e VIEIRAPAD, de João Mário Grilo. Declamou poesia em vários acontecimentos públicos, nomeadamente pelos Artistas Unidos. Ao teatro e ao cinema somaram-se inúmeras participações em séries e novelas na televisão. Na Cinemateca, a sua presença foi sempre notada no grande ecrã, como esse ator maior do nosso cinema, mas também nas fileiras das salas, enquanto espectador frequente das nossas sessões. Uma parte importante do seu trabalho no cinema apresenta-se plasmada nas páginas de catálogos recentemente editados, tais como aqueles que foram dedicados às obras de Luis Miguel Cintra, João Botelho, Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo, Monique Rutler e Eduardo Gêada.



► Quarta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NA LAVIMPA (EXCERTO)

da 1.ª turma da Escola de Cinema do Conservatório Nacional
com Luís Lucas
Portugal, 1974 – 10 min

DINA E DJANGO

de Solveig Nordlund
com Maria Santiago, Luís Lucas, Manuela de Freitas,
Sinde Filipe, João Perry
Portugal, 1981 – 76 min
duração total da projeção: 110 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A revolução de 1974 é o pano de fundo de DINA E DJANGO, em que os dois jovens heróis, dominados por frases de literatura de cordel, vivem uma paixão curta e fatal que deixa atrás de si o trágico rasto de um crime. Baseado num acontecimento verídico, DINA E DJANGO foi o único filme interpretado por Maria Santiago, muito devendo à força da sua presença. Um romance nada convencional cuja história se cruza com a história da revolução e com as suas imagens. À semelhança de A LEI DA TERRA e de outros filmes de Solveig Nordlund desse período, DINA E DJANGO é uma produção do Grupo Zero. A sessão abre com um excerto daquilo que são os materiais sobreviventes do primeiro filme coletivo dos alunos da primeira turma da Escola de Cinema do Conservatório Nacional, filme esse rodado em janeiro de 1974 e que nunca seria concluída. Protagonizado por Luís Lucas, a ação decorre numa lavandaria (Lavimpa *self-service*). Cada cena terá sido realizada por um aluno diferente (entre eles, Monique Rutler, Paola Porru, Jorge

Loureiro ou Luís Grenha) e trata-se, provavelmente, da primeira aparição do ator em cinema, tinha 21 anos. O excerto é exibido em cópia digital e sem som, uma vez que se perderam os materiais da banda sonora.

► Sexta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

PASSAGEM OU A MEIO CAMINHO

de Jorge Silva Melo
com Luís Lucas, Diogo Dória, João Pinto Nogueira,
Teresa Crawford, João Guedes, Glicínia Quartin,
Isabel de Castro, Gina Santos
Portugal, 1980 – 85 min | M/12

Escrito e filmado a partir da vida e obra do escritor alemão Georg Büchner (1813-1837), à luz elétrica e à máquina de escrever, sem reconstituição histórica, é um filme de ressaca revolucionária. Fala-se da Guerra de Espanha e de Cézanne, através da sobreposição de épocas e de citações. Mas o “fundo” – nunca nomeado – é o 25 de Abril. “À entrada dos anos 80, e no seu primeiro filme, Jorge Silva Melo deu-nos a ver a escuridão da selva. Talvez por ser tão escura – neste filme tão claro – tantos se perderam nela, não percebendo como a vida parava e como era preciso (necessário) pintá-la naquele momento” (João Bénard da Costa). PASSAGEM OU A MEIO CAMINHO tem sido um filme de projeções raras, dadas as más condições técnicas dos materiais existentes e não estando localizados os respetivos negativos, que a Cinemateca continua a procurar. O filme é agora apresentado em DCP, resultando de um trabalho de digitalização de 2021 a partir de um internegativo de imagem 35 mm por sua vez tirado pela Cinemateca em 2004 de uma não exemplar cópia 16 mm.



DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

A Cinemateca volta a celebrar o Dia Mundial do Património Audiovisual, sempre comemorado pelos membros da FIAF – Federação Internacional dos Arquivos de Filmes – a 27 de outubro. Assim se evoca a data em que, na Assembleia Geral de Belgrado em 1980, a UNESCO adotou a *Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento*. Em 2025, assinalamos a data com SANSO DAYU, de Mizoguchi, em cópia nova produzida no próprio laboratório desta cinemateca, e com THE SCARLET DROP, filme de John Ford que permaneceu perdido durante mais de um século até ser descoberto, no ano passado, num armazém em Santiago do Chile. Este último será exibido na versão restaurada digitalmente pela Cineteca Nacional do Chile.

- Segunda-feira [27] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SANSO DAYU

O Intendente Sansho

de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Yoshiaki Hanayagi, Kyoko Kagawa

Japão, 1954 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 27 COM APRESENTAÇÃO

A história de SANSO DAYU é uma velha lenda japonesa, contada de diversas maneiras (da literatura às canções populares) a partir do século XVI. O filme de Mizoguchi baseia-se na versão dessa lenda, escrita pelo romancista Ogai Mori em 1915. Zushio e a irmã Anju, filhos de um governador exilado pelas suas ideias humanitárias, crescem separados da mãe, suportando e vivendo condições duríssimas, por causa da escravatura imposta pelo Intendente Sansho. Enérgico e cruel, mas também infinitamente poético, SANSO DAYU é um hino à bondade humana e à compaixão contra a escravidão e a exploração. “Um homem sem misericórdia não é um ser humano” ensina o pai a Zushio. A apresentar em nova cópia em 35mm produzida no laboratório da Cinemateca.



THE SCARLET DROP

- Segunda-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SCARLET DROP

de John Ford

com Harry Carey, Molly Malone, Vesper Pegg

Estados Unidos, 1918 – 50 min / mudo, intertítulos em castelhano legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 27 COM APRESENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Por encontrar durante mais de um século, THE SCARLET DROP ressurgiu em 2024 num armazém em Santiago do Chile, pela mão de um académico que soube identificar o que tinha adquirido entre um lote de rolos antigos. Submetido a um delicado processo de reparação e digitalização na Cineteca Nacional do Chile, a cópia conserva as tonalidades originais de 1918, e, a pedido de quem a achou, as marcas do tempo. Protagonizado por Harry Carey – “a estrela brilhante do primeiro céu do *western*”, como Ford disse a Peter Bogdanovich – é um dos vinte e seis filmes que realizador e ator fizeram em conjunto, mas dos raros que se pode hoje ver na íntegra. Marcado por temas invulgaes no *western* do seu tempo – desigualdade social, luta de classes e marginalização –, THE SCARLET DROP permite já antever o que viria a ser entendido como universo fordiano: “os rituais, as situações melancólicas, as diferenças sociais, os anti-heróis e aquela fotografia extraordinária”. Primeira exibição na Cinemateca.

O QUE QUERO VER

por sugestão dos espectadores

Para ver em outubro, de entre as várias sugestões dos espectadores da Cinemateca, THE UNKNOWN, de Tod Browning, que aqui não é visto há dez anos. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos pesaram na seleção do filme programado.

- Sábado [11] 22h15 | Sala M. Félix Ribeiro

THE UNKNOWN

O Homem sem Braços

de Tod Browning

com Lon Chaney, Joan Crawford, Norman Kerry

Estados Unidos, 1927 – 66 min

mudo, com intertítulos em inglês legendados em português | M/12

Um dos mais bizarros filmes do “príncipe do bizarro” que foi Tod Browning, THE UNKNOWN é ambientado num circo, como a mais célebre obra-prima do realizador, FREAKS. A história, de obstinação e vingança, é a mais perversa que se possa imaginar: um homem que finge não ter braços, para fazer o seu número no circo, descobre que a vedeta do circo tem medo dos braços masculinos, amputando deliberadamente os seus no momento em que ela vence a fobia e casa com outro. Título essencial da associação Tod Browning / Lon Chaney, foi o filme que levou Joan Crawford a dizer que nunca como aqui, junto de Lon Chaney, aprendeu tanto sobre a arte de representar.

ANTE-ESTREIAS

Neste mês, uma sessão composta por um conjunto de trabalhos realizados pela produtora Cine-Reactor.

- Terça-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix

Ribeiro

HOMEM DO SACO

de António Sanganha

com Sarah Lopes, Miguel Linares,

Alyona Shulika, Marco A. Laureano

Portugal, 2024 – 19 min

AURORA

de Miguel Chichorro

com Carolina Monteiro e Manuel João Vieira

Portugal, 2024 – 22 min

QUEM ESTÁ AÍ?

de Ricardo Rodrigues

com Raul Pessoa

Portugal, 2019 – 7 min

CASEIRADAS VIRTUAIS, VOL. 4

de Marco A. Laureano

com Cátia Tomé, Carlos Alves, Yara, Mouzinho Arsénio

Portugal, 2020 – 14 min

duração total da projeção: 63 min | M/14

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

HOMEM DO SACO é a história de uma das figuras da lenda popular portuguesa que assusta as crianças e incentiva a obediência. AURORA apresenta um retrato psicológico

das aldeias do interior de Portugal no início dos anos 80 a partir da personagem homónima que observa a própria vida através dos olhos de uma boneca de porcelana. Em QUEM ESTÁ AÍ? seguimos um homem perdido na sua sala de estar que de repente ouve um som vindo do seu quintal e decide investigar. CASEIRADAS VIRTUAIS apresenta um mundo em que os humanos estão fechados em suas casas e os hologramas executam as tarefas que lhes cabiam.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

- Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

ON THE ROAD

fotografias de Robert Rombout

ON THE ROAD é uma exposição itinerante, composta por fotografias tiradas entre Bruxelas e Lisboa, passando por França, Vietname, Camboja, Estados Unidos da América e Grécia, reunidas por um fotógrafo “tardio” de seu nome Robert Rombout – Rob para os amigos. Entre a paisagem e o retrato, as fotografias de Rombout dão-nos a ver pessoas anónimas, conhecidas por acaso, mas também rostos familiares, nomeadamente o do realizador Boris Lehman (a quem a Cinemateca dedicou já vários ciclos, o último dos quais em 2023 no âmbito da rubrica Realizador Convidado). Incluem-se aqui reproduções fotográficas em diferentes formatos que dialogam com excertos de vários filmes do realizador.

- até 28/10 | segunda a sábado, das 14h00 às 19h30

ENTRADA LIVRE

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en português, a menos que se indique en el Programa.

01 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
EL SOCIO
de Roberto Gavaldón

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LE SAMOURAÏ
de Jean-Pierre Melville

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
ACUÉRDATE DE VIVIR
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
O PASTOR
de João Pedro Rodrigues
PAMPA SAVAJE
de Hugo Fregonese

02 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
QUAND LA FEMME S'EN MÊLE
de Yves Allégret

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
PLEIN SOLEIL
de René Clément

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
JI BUN NO ANA NO NAKADE
Cada um na sua Cova
de Tomu Uchid

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
VAPORS
de Andy Milligan
THE MYSTERY OF THE LEAPING FISH
de John Emerson, Christy Cabanne
THE STORY OF TEMPLE DRAKE
de Stephen Roberts

03 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
L'INSOUMIS
de Alain Cavalier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
ESTA É A MINHA CASA
de João Pedro Rodrigues
AREKARA / SINCE THEN
de Makoto Shinozaki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
TEXAS ACROSS THE RIVER
de Michael Gordon

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
ROCCO E I SUOI FRATELLI
de Luchino Visconti

04 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA
THE FLORIDA PROJECT
de Sean Baker

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
O FANTASMA
de João Pedro Rodrigues
JE VOUS SALUE, MARIE
de Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
GIRL ON A MOTORCYCLE
de Jack Cardiff

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
HAN MATADO A TONGOLELE
de Roberto Gavaldón

06 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
L'ECLISSE
de Michelangelo Antonioni

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
LE SANG DES BÊTES
de Georges Franju
POTEMKIN STEPS
de João Pedro Rodrigues
VESTIDA DE AZUL
de António Giménez-Rico

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
JOURNAL D'UN COMBAT
L'AMOUR À LA MER
filmes de Guy Gilles

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
POUR LA PEAU D'UN FLIC
de Alain Delon

7 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
ROCCO E I SUOI FRATELLI
de Luchino Visconti

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
MR. KLEIN
de Joseph Losey

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
CAMELIA
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
XIAO HAI
"Rapazes"
de Tsai Ming-liang
WE ARE WHO WE ARE EP.1
de Luca Guadagnino, Francesca Manieri

8 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
GIRL ON A MOTORCYCLE
de Jack Cardiff

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LA PISCINE
de Jacques Deray

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS
DAS KLEINE CHAOS
"O Pequeno Caos"
DER STADTSTREICHER
"O Vagabundo"
DEUTSCHLAND IM HERBST
Alemanha No Outono
WIE EIN VOGEL AUF DEM DRAHT
"Como Um Pássaro No Arame"
filmes de Rainer Werner Fassbinder

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
INTERVIEW
de Vasco Araújo
ODETE
de João Pedro Rodrigues

9 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
PLEIN SOLEIL
de René Clément

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
TAKOVÝ JE ZIVOT
Assim é a Vida
de Carl Junghans

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS
ALICE HAS DISCOVERED THE NAPALM BOMB
Antoni Padrós
MAHJONG
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
AVENTURAS E DESVENTURAS DE JULIETA PIPI OU O PROCESSO INTRÍNSECO GLOBAL KAFKIANO DE UMA VEDETA NÃO ANALISADO POR FREUD
de Óscar Alves

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LA PRIMA NOTTE DI QUIETE
de Valerio Zurlini

10 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
VAPORS
de Andy Milligan
THE MYSTERY OF THE LEAPING FISH
de John Emerson, Christy Cabanne
THE STORY OF TEMPLE DRAKE
de Stephen Roberts

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
QUAND LA FEMME S'EN MÊLE
de Yves Allégret

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
SOMBRA VERDE
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO
de João Pedro Rodrigues
ZOMBI 2
de Lucio Fulci

11 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA
JAIME
de António-Pedro Vasconcelos

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
THE MAN WITH THE GOLDEN GUN
de Guy Hamilton

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LA MUSÉE DU CINÉMA HENRI LANGLOIS
de Jacques Richard

NOUVELLE VAGUE
de Jean-Luc Godard

22H15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
THE UNKNOWN
de Tod Browning

13 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LA PRIMA NOTTE DI QUIETE
de Valerio Zurlini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
BARA NO SÔRETSU / "FUNERAL PARADE OF ROSES"
de Toshio Matsumoto

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LES CENT ET UNE NUITS DE SIMON CINÉMA
de Agnès Varda

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LE MUSÉE DU CINÉMA HENRI LANGLOIS
de Jacques Richard
NOUVELLE VAGUE
de Jean-Luc Godard

14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
PEPI LUCI Y BOM Y OTRAS CHICAS DEL MONTÓN
de Pedro Almodóvar

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
CINE REACTOR
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
MÉLODIE EN SOUS-SOL
de Henri Verneuil

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
ALLEGORIA DELLA PRUDENZA
de João Pedro Rodrigues
IEC LONG
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
SLEEP #2
de Radu Jude

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
MR. KLEIN
de Joseph Losey

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM LUÍS LUCAS
NA LAVIMPA (excerto)
da 1.ª turma da Escola de Cinema do Conservatório Nacional
DINA E DJANGO
de Solveig Norlund

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
L'ECLISSE
de Michelangelo Antonioni

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
13 ALFINETES
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LE SAMOURAÏ
de Jean-Pierre Melville

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
SEVENTH HEAVEN
de Frank Borzage

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS
XIAO HAI
"Rapazes"
de Tsai Ming-liang
WE ARE WHO WE ARE EP.1
de Luca Guadagnino, Francesca Manieri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
LE CERCLE ROUGE
de Jean-Pierre Melville

17 SEXTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO
IL GATTOPARDO
de Luchino Visconti

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE ONE
de William Greaves

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM LUÍS LUCAS
PASSAGEM OU A MEIO CAMINHO
de Jorge Silva Melo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
JUST DOIN' IT: A TALE OF TWO BARBERSHOPS
NATIONTIME
filmes de William Greaves

18 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA

ZUZA V ZAHRADÁCH
"Suzie no Jardim"
de Lucie Sunková
KATOV I SKRIPA
"O Rolo Compressor e o Violino"
de Andrei Tarkovski

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

MESA REDONDA WILLIAM GREAVES

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

SPACE FOR WOMEN
BLACK POWER IN AMERICA: MYTH... OR REALITY?
filmes de William Greaves

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

MIRACLE IN HARLEM
de Jack Kemp

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

STILL A BROTHER: INSIDE THE NEGRO MIDDLE CLASS
de William Greaves

20 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

PUTTING IT STRAIGHT
SMOKE AND WEATHER
EMERGENCY WARD
filmes de William Greaves

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

PROFILE OF A PROBLEM DRINKER
de Stanley Jackson
BLOOD AND FIRE
de Terence Macartney-Filgate
STIGMA
de Stanley Jackson

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS

ALLEGORIA DELLA PRUDENZA
de João Pedro Rodrigues
IEC LONG
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
SLEEP #2
de Radu Jude

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

FREDERICK DOUGLASS: AN AMERICAN LIFE
IDA B. WELLS: A PASSION FOR JUSTICE
filmes de William Greaves

21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

LE CERCLE ROUGE
de Jean-Pierre Melville

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE ONE
de William Greaves

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DOCLISBOA

LOST BOUNDERIES
de Alfred L. Werker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

SYMBIOPSYCHOTAXIPLASM: TAKE 2 1/2
de William Greaves

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

SOULS OF SIN
de Powell Lindsay

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

RALPH BUNCHE: AN AMERICAN ODISSEY
de William Greaves

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS

BARA NO SÔRETSU / “FUNERAL PARADE OF ROSES”
de João Pedro Rodrigues, Toshio Matsumoto

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

CAST OF SHADOWS
de Sami van Ingen

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

BORSALINO
de Jacques Deray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

WEALTH OF A NATION
THE FIRST WORLD FESTIVAL OF NEGRO ARTS
FROM THESE ROOTS
filmes de William Greaves

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

IN THE COMPANY OF MEN
THE DEEP NORTH
filmes de William Greaves

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

BLACK JOURNAL: EPISODE 9
BLACK JOURNAL: EPISODE 18
filmes de William Greaves

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

PUTTING IT STRAIGHT
SMOKE AND WEATHER
EMERGENCY WARD
filmes de William Greaves

17H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

MIRACLE IN HARLEM
de Jack Kemp

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

WEALTH OF A NATION
THE FIRST WORLD FESTIVAL OF NEGRO ART
FROM THE ROOTS
filmes de William Greaves

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS

LE SANG DES BÊTES
de Georges Franju
POTEMKIN STEPS
de João Pedro Rodrigues
VESTIDA DE AZUL
de António Giménez-Rico

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

AQUI, ALI
de vários realizadores

25 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA

TIM BURTON'S THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS
de Henry Selick

17H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

PROFILE OF A PROBLEM DRINKER
de Stanley Jackson
BLOOD AND FIRE
de Terence Macartney-Filgate
STIGMA
de Stanley Jackson

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

IL GATTOPARDO
de Luchino Visconti

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DOCLISBOA

FREDERICK DOUGLASS: AN AMERICAN LIFE
IDA B. WELLS: A PASSION FOR JUSTICE
filmes de William Greaves

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

STILL A BROTHER: INSIDE THE NEGRO MIDDLE CLASS
de William Greaves

27 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

SANSHO DAYU
O Intendente Sansho
de Kenji Mizoguchi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

THE SCARLET DROP
de John Ford

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

SOULS OF SIN
de Powell Lindsay

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

DAS KLEINE CHAOS
"O Pequeno Caos"
DER STADTSTREICHER
"O Vagabundo"
DEUTSCHLAND IM HERBST
Alemanha No Outono
WIE EIN VOGEL AUF DEM DRAHT
"Como Um Pássaro No Arame"
filmes de Rainer Werner Fassbinder

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

O PASTOR
de João Pedro Rodrigues
PAMPA SAVAJE
de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

THE KID
de Charles Chaplin

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DOCLISBOA

SPACE FOR WOMEN
BLACK POWER IN AMERICA: MYTH... OR REALITY?
filmes de William Greaves

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

BORSALINO
de Jacques Deray

29 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

THE SCARLET DROP
de John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

MÉLODIE EN SOUS-SOL
de Henri Verneuil

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

NATIONTIME
de William Greaves

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

PEPI, LUCI, BOM Y OTRAS CHICAS DEL MONTÓN
De Pedro Almodóvar

30 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

JOURNAL D'UN COMBAT
L'AMOUR À LA MER
filmes de Guy Gilles

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

L'INSOUMIS
de Alain Cavalier

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

IN THE COMPANY OF MEN
THE DEEP NORTH
filmes de William Greaves

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

LE CLAN DES SICILIENS
de Henri Verneuil

31 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAIN DELON, A VIRTUDE DO SILÊNCIO

POUR LA PEAU D'UN FLIC
de Alain Delon

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO
de João Pedro Rodrigues
ZOMBI 2
de Lucio Fulci

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

BLACK JOURNAL: EPISODE 9
BLACK JOURNAL: EPISODE 18
filmes de William Greaves

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

SANSHO DAYU
O Intendente Sansho
de Kenji Mizoguchi



CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES Preço dos bilhetes - 3,20 € Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 € Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 € Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262	BIBLIOTECA Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30
SALAS DE CINEMA Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão. Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência. Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC	ESPAÇO 39 DEGRAUS Livraria LINHA DE SOMBRA Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021) Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745 Disponível estacionamento para bicicletas

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39) Segunda a Sexta-feira, 14h30 –22h Sábados 14h–21h30
BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt
MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**) (*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€ A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
MAIS INFORMAÇÕES: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais
PONTOS DE VENDA ADERENTES (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)